ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1929 N.º 2503

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIECA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO nosso querido colega Norberto Lopes recebemos o seguinte telegrama:

VILA LUSO (Angola), 11. — O duque de Connaught condecorou hoje, em nome do Rei de Inglaterra, o ministro das Colonias de Portugal, engenheiro sr. Bacelar Bebiano, com a gran-cruz da Ordem do British Empire. O alto comissario de Angola, comandante sr. Filomeno da Camara, recebeu o grau de grande oficial da mesma ordem.

Estas distinções honorificas dão direito ao uso do titulo de "sir„.

A cerimonia realizou-se no salão do comboio da nova linha do caminho de ferro de Benguela e foi revestida de muita simplicidade.

O duque de Connaught disse que Jorge V tinha satisfação em premiar assim a obra colonial do ministro das Colonias de Portugal e a acção administrativa do alto comissario de Angola.

Os dois altos funcionarios portugueses agradeceram e pediram ao duque de Connaught para transmitir a Sua Magestade os seus agradecimentos.

Depois da cerimonia abriu-se "champagne„ e foram feitos brindes ao Rei de de Inglaterra e ao Presidente da Republica Portuguesa.

* * *

E' DEPOIS de amanhã, pelas 17 horas, que no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes se realiza a festa de homenagem aos felizes auctores do Pavilhão Português em Sevilha, irmãos Rebelo de Andrade.

Assiste á festa de homenagem o Chefe do Estado, que imporá aos homenageados as insignias da Ordem de Santiago da Espada, com que o Govêrno recentemente os agraciou.

De Sevilha vem propositadamente a Lisboa, para assistir á festa o Comissario do nosso Pavilhão. Pronunciar-se-hão apenas três discursos. Durante a tarde tocará na Sociedade de Belas Artes a banda da Guarda Republicana.

* * *

PASSANDO ámanhã o primeiro aniversario da morte de Homem Cristo Filho, celebra-se uma missa por sua alma, na Igreja dos Martires, ás 11 horas da manhã, mandada rezar pela sr.ª D. Carolina Homem Cristo e pelos srs. dr. Joaquim Manso, Conde de Monsaraz, Antonio Ferro, dr. João do Amaral e José Pacheco.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, no Salão da "Sociedade Portuguesa de Amadores da T. S. F., uma reunião em que devem ser versados os problemas que se referem á regulamentação da T. S. F. e á organização do radio-difusão em Portugal — reunião promovida pela revista "Radio-Sciencia„.

* * *

OS alunos do curso de infantaria da Escola Militar (16.ª cadeira), acompanhados pelo respectivo professor, sr. major Barreto de Oliveira, realizaram hoje, nos arredores de Lisboa, provas praticas para a resolução de problemas tacticos.

"Instituto Português"

ROMA—Maio—São bem poucas as pessoas em Portugal que conhecem a existencia do "Instituto Português", em Roma.

Por um desses erros incompreensiveis e ridiculos, que nem explicação têm, o nome do Instituto foi modificado depois da Republica. Desapareceu o nome de Santo Antonio, do grande português que tanto honra o país onde nasceu. Não seguiu o exemplo a municipalidade de Roma. A rua onde fica situado continua a chamar-se: "Via de Stº. Antonio dei portoghesi".

Foi sua fundadora uma senhora chamada Guiomar de Vicente. Passando por aqui em 1367, em peregrinação para Jerusalem, encontrou nas Basilicas que visitava algumas mulheres portuguesas que não tinham onde alojar-se. Para recolher essas pobres suas patricias comprou uma casa proximo da Igreja de Santa Maria Maior e da qual o Instituto ainda hoje recebe fôro. A piedade cristã era então melhor compreendida do que nos tempos que vão correndo.

Em 1440, por iniciativa do Cardial D. Antão Martins de Chaves, Bispo do Porto, foi o Hospicio mudado para o Bairro do Campo Marzio, onde hoje se encontra. O Cardial português comprou a Igreja de Santo Antão, que pouco tempo depois era dedicada a St.º Antonio de Lisboa, e as casas contiguas á Igreja. Além dessas casas, o Instituto possui hoje mais três, espalhadas pela cidade.

A Igreja, que é bela e elegante, foi em tempos muito notavel pelo esplendor do seu culto. Os guias antigos de Roma mencionam-na como a primeira a ser visitada, depois da Capela Sixtina, sobretudo na Semana Santa.

A direcção e administração do "Instituto" pertenceu sempre á colonia portuguesa residente em Roma. Só depois de 1870 é que o Govêrno português tomou conta da sua gerencia, e hoje o Instituto rege-se pelos estatutos de 1919, tendo por objectivo a conservação da Igreja, alojar e pensionar artistas portugueses, conceder dotes, pensões e subsidios extraordinarios.

Belo objectivo, se pudesse realizar-se e não fôsse apenas letra morta!

No edificio onde se encontra a Legação podem instalar-se, bem á vontade, uns dez estudantes.

Não seria possivel estudar, de perto, a reforma suspensa do dr. Veiga Simões, a qual estabelecia, duma forma pratica, as pensões para artistas, fazendo depender o Instituto do ministerio dos Negocios Estrangeiros e não do ministerio das Finanças, como actualmente sucede e que nos parece um absurdo?

* * *

Possuia tambem o Instituto de Roma o Convento de Palazzola, situado junto do Lago Albano, talvez no sitio onde foi outrora Alba Longa, a patria dos fundadores de Roma. Maravilhosa a situação do Convento! De lá se avista o Palacio dos Papas, as ruinas da vila de Domiciano, a antiga estrada que através do "Agrum" levava os triunfadores do templo de Jupiter Lacial até ao Forum, e a celebre mata de Fajola, conhecida pelas lutas entre os Colonas e Orsinis.

A propriedade do Convento foi atribuida pelo Papa Clemente XII, nos principios do seculo XVIII, a Frei José Maria da Fonseca e Evora que alguns cronistas dizem filho de D. João V. Não havendo o padre português deixado herdeiros nem legado o Convento á Ordem que o habitava, passou a pertencer de direito ao Govêrno português. Em 1913 passava a fazer parte do Instituto, para ser vendido dois anos mais tarde pela irrizoria quantia de 63 mil liras!

Tambem não se compreende que um país com as nossas tradições catolicas tenha apenas uma Legação junto do Vaticano e não uma Embaixada, o que não sucede com a França radical socialista. E' contrangedor ver o representante do País das descobertas, cujas caravelas tinham como distintivo a Cruz de Cristo, ser colocado em segundo logar nas reuniões diplomaticas, enquanto no primeiro plano se veem os Embaixadores do Perú, da Venezuela, do Chili, da Colombia, de Cuba, do Panamá.... Até a Nicaragua vae elevar a sua Legação a Embaixada.

Mas, independentemente de qualquer tradição ou ideia religiosa, ha aqui um principio de ordem politica que não pode passar despercebido a todos aqueles que compreendem e conhecem os meandros da politica internacional....

Irene de Vasconcelos

AS ADIVINHAS

A's pessoas da provincia, novos concorrentes, que nos têm reclamado assinaturas ou cadernetas, prevenimos que os atrazos que se têm registado se devem á acumulação destes serviços, já hoje foram organisados para as circunstancias, sendo as expedições feitas no mesmo dia.

HOJE: as Adivinhas n.os 2 e 32

(Vêr lista de premios na Pagina 4)

PREMIOS INFANTIS

Como dissemos, o "Diario de Lisboa" destina **três premios** para os pequenos concorrentes que melhor ilustrarem as suas cadernetas. O primeiro premio é:

Bicicleta "CHANDLER„

de ultimo modelo e magnifica qualidade, oferta da **Casa Armando Crespo.**

FOI designado, pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o capitão sr. Rui de Shirleg Pereira para acompanhar, desde Madrid a Lisboa, o sr. Achilles Reisdoff, ilustre presidente da poderosa "Fidac„, isto é, da Federação Inter-Aliada de Antigos Combatentes, que reune mais de 8 milhões de socios contribuintes e mais de 20 milhões de associados ou protegidos.

Em honra do hospede de Portugal preparam-se diversões e reuniões, que, tendo o aspecto de propaganda do país, sejam de homenagem aos homens da guerra. O "comité de festas„ de desporto e patrioticas oferece-lhe uma festa nocturna, com as tradicionais iluminações, concêrto musical e um fogo de artificio que encheu três vagons que sairam ontem de Viana do Castelo. A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol oferece-lhe um banquete na noite de domingo, no Casino Internacional do Monte Estoril. A Liga dos Combatentes da Grande Guerra organiza um banquete de "gala„, na segunda feira, em Lisboa.

A Camara Municipal de Lisboa oferece-lhe um "Porto de Honra„ no sabado. Os combatentes de Lisboa oferecem-lhe um "Porto de Honra„ na sede da Liga.

* * *

O Tribunal da Relação de Lisboa confirmou ha dias a sentença absolutoria da primeira instancia no processo que acusava o antigo Consul em Dakar, sr. Francisco da Silva Passos, de falta de zêlo e de competencia no exercicio daquele cargo.

O sr. Silva Passos, espirito brilhantissimo, de delicado trato e aguçada inteligencia, qualidades que durante anos pôz ao serviço da sua missão, foi defendido pelo sr. dr. Raul Lelo Portela, que demonstrou cabalmente a inanidade da acusação, como de resto já a primeira instancia tinha entendido.

Ao sr. Silva Passos, nosso amigo e distinto colega, fazemos os nossos cumprimentos.

* * *

O sr. engenheiro Jales Guimarães, cuja reputação nos meios da especialidade se encontra de ha muito feita, realiza hoje, na séde da Associação dos Lojistas, uma conferencia subordinada a este tema: "Alguns aspectos do nosso problema ferroviario„.

A' conferencia presidirá o sr. Cunha Leal.

* * *

DEPOIS de ámanhã, pelas 21 horas, realiza-se, na séde do Club Mitar Naval, á rua das Pretas, 16, 1.º, E., uma conferencia subordinada ao titulo: "A cooperação da Aviação na guerra naval". E' conferente o segundo tenente Namorado Junior, sendo a conferencia a sexta da série promovida pelos "Anais do Club Militar Naval".

* * *

NO dia 16 de Junho, pelas 13 horas, inaugura-se no Liceu Pedro Nunes a exposição dos trabalhos dos respectivos alunos.

Tauromaquia

O espada «Algabeño» e os filhos de José Casimiro no proximo domingo no Campo Pequeno

Reaparecem no proximo domingo no Campo Pequeno, os noveis cavaleiros filhos de José Casimiro, alternando com seu pai na lide de touros da ganaderia dos irmãos Terrè.

A estes dois atraentes nomes junta-se o do espada José Garcia «Algabaño», um dos matadores que mais seguro agrado tem no nosso publico por possuirem estilo variado e adornado. Tem um belo nome feito ns nosso meio e tras os seus bandarilheiros Prieto e Rosales.

Os bandarilheiros do nosso meio artistico são A. Carvalho, C. Santos, Rafael e Francisco Gonçalves e o espanhol Plá Flores. O cabo de forcados é Edmundo de Oliveira.

ADIVINHA N.º 2

1.ª QUADRA

Quando a França o escolheu
para simbolo da raça,
assim que as azas bateu
deu um ar da sua graça.

ADIVINHA N.º 2

2.ª QUADRA

Se algum dos meninos cai
da brincadeira na festa,
logo uma troça lhe sai,
logo lhe canta na testa.

ADIVINHA N.º 2

3.ª QUADRA

—Decifra leitor brejeiro:
"Tem corôa mas não é Rei,
tem esporas não é cavaleiro,
tem serra sem ser carpinteiro.„

O melhor cigarro americano, typo virginia

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

ALMOÇOS BARATISSIMOS

A titulo de experiência queira V. Ex.ª experimentar as suas refeições no

Restaurante Santo Antão

Servimos 1:4 de doze
Especialidade em pratos do dia ao preço de 4$50

Não esqueça V. Ex.ª a Rua Eugenio dos Santos 155 e 157.

BOLSA DE LISBOA

11 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
C. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	898$00	899$00	899$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	927$00	926$50	—
» » 3 °/o 2.ª » . . .	925$00	924$00	—
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	968$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	525$00	530$00
» Lisboa & Açores.	508$00	508$00	510$00
» de Portugal . . .	996$00	993$00	998$00
Comp. N. e L. 3 °/o 2.º g.	104$50	104$00	105$00
» das Aguas de Lisboa.	300$00	295$00	310$00
» Gaz e Electric. coup.	359$00	357$00	—
Soc. Industrial Aliança .	—	159$00	—
C. Portugal e Colonias .	11.$50	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç.	269$00	269$00	269$50
» Tab. de Portugal. . .	675$00	665$00	685$00
» Portug. de Tabacos .	405$00	404$00	407$00
The Match Tobacco C. S. C.º ant.	123$00	123$00	124$00
Idem mod.	—	99$00	99$50
C. Amboim.	—	183$00	184$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	77$50	77$00	77$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	74$00	73$00	74$50
» de Seguros Sagres . .	870$00	868$00	—
A Tabaqueira	510$00	510$00	515$00

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 2.ª 104$50 | C. Port. Tab. 3.ª 403$00

UM GRANDE SUCESSO DESPORTIVO E MUNDIAL

O campeão da Europa

Pierre Charles

chegará a Lisboa já no proximo sabado?

José Santa começou hoje os seus treinos em Lisboa para o sensacionalissimo combate

Já se encontra em Lisboa, como ontem noticiámos, e já começou os seus treinos entre nós, o campeão de Portugal de todas as categorias de box. José Santa, que para a capital veiu a fim de ultimar os seus trabalhos de entreinamento para o grande acontecimento internacional que é o Campeonato da Europa, a realizar em 30 deste mês na vasta arena da Praça do Campo Pequeno.

Pela primeira vez se vai disputar em Portugal um Campeonato Europeu com juises e delegados da Internacional e pela primeira vez tambem o nosso publico vai assistir a um combate de 15 "rounds„ entre pesos pesados.

Quando, em 16 de abril deste ano, se assinou o contracto para a realização do Campeonato da Europa, mr. Vandekerckovent, manager e orientador de Pierre Charles, pôz imediatamente como condição primodial o combate ser disputado num minimo de 15 "rounds„! Nessa ocasião, porém, José Santa, que assistiu tambem á cerimonia, voltou-se para o seu "manager„, sr. Manuel Alves e disse-lhe:

—Proponha 20 "rounds„, se ele quizer. Por mim, faço-os.

O certo é que ficaram acordados os 15 "rounds„, o que é natural, visto tratar-se da efectivação da disputa do titulo maximo do "box„ europeu.

Este acontecimento—já o *Diario de Lisboa* o disse. e acentua-o hoje novamente, é o mais sensacional e o mais importante de todos os sucessos desportivos em que Portugal tem entrado.

O "box" é hoje o desporto mais vulgarisado e o que provoca maior emoção. Na America do Norte, para combates que não valem um Campeonato da Europa, têm-se construido expressamente grandes estadios. E as lutas entre as maiores figuras do pugilismo deixam de ser acontecimentos desportivos, apenas, para se converterem em verdadeiros sucessos mundiais.

Quantos portugueses não sentirão uma grande magua por não se poderem deslocar aos Estados Unidos, a fim de assistirem a grandes combates, como por exemplo, o que está agora marcado para 27 de junho em Nova York, entre o alemão Schemeling e o espanhol Paolino?

Pois para se ter uma noção exactissima do que são os grandes trabalhos do "ring". que emocionam multidões e revolucionam continentes, já não é preciso ir á America. Lisboa, a nosssa linda capital, vai ser teatro dum dos maiores combates de "box" que até hoje se têm realizado em todo o mundo!

No momento em que escrevemos estas linhas lembramo-nos do que já se terá dito na imprensa de todo o mundo ácerca da batalha José Santa-Pierre Charles para o campeonato da Europa! Ainda ha dias *L'Auto*, o grande diario francês de desporto, se mostrava surpreendido por Lisboa possuir já categoria para entre os seus muros se realizar o campeonato europeu dos pesados!

Que a tem mostra-o o interesse formidavel que neste momento galvanisa todo o pais pelo excepcional acontecimento que vai verificar-se no dia 30 no Campo Pequeno. Todos os dias chegam da provincia e do estrangeiro cartas pedindo informes sôbre bilhetes e alojamentos. A vinte dias ainda do facto estupendo, a secretaria do Campeonato Europeu do Box de todas as categorias, na rua da Prata, 237, 2.º, tem tido um trabalho exaustivo de correspondencia e informações.

A empreza pede-nos que informemos o publico, especialmente o da provincia e do estrangeiro que toda a correspondencia sôbre este importante assunto deve ser dirigida deste modo: — **A' secretaria do Campeonato da Europa do Box, rua da Prata, 237, 2.º, Lisboa-Portugal.**

Pierre Charles informou já que deve estar em Lisboa em 17 ou 18 deste mês. Os organisadores, porém, telegrafaram-lhe ontem, pedindo a comparencia em Lisboa do campeão da Europa no proximo sabado, 15, embora o contrato estipule de facto que Pierre Charles deve estar na capital portuguesa dôze dias antes da disputa do seu titulo.

PARA O SEU ESCRITORIO

Papeis, tinteiros, livros de escrituração e todos os artigos da nossa especialidade

TRABALHOS TIPOGRAFICOS DE ENCADERNAÇÃO EM TODOS OS GENEROS

Enviam-se encomendas para a provincia

PAPELARIA PALHARES

LISBOA 139, RUA DO OURO, 143 Tel. C. 642

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

Cave-ABADIA

Restaurant na cave—Esplendido serviço por lista—Todos os domingos Jantares 10$00—Primoroso serviço de cozinha—ABERTO TODA A NOITE—Praça dos Restauradores, 39.

ADIVINHA N.º 32

1.ª QUADRA

Tendo o que tem os navios
D'aquelas que não dão luzes
e tem ao centro uns pavios
sem ser pôço, uso alcatruzes...

A'S EX.MAS DAMAS

A POMPADOUR, Chiado, 28 30, cujas manifestações de arte são já bem conhecidas nos meios elegantes, tendo recebido novos modêlos de Cintas, Espartilhos e Soutiens Gorges, ultimas criações dos principais centros da moda, que já obedecem ao corte especial da nova linha de cintura, tem o prazer de convidar suas Ex.mas Clientes e as damas em geral a visitarem o seu salão de vendas, onde de hoje em diante se expõem originais e lindas novidades.

A POMPADOUR, empenhando-se sempre por todos os requintes de bom gosto nos artigos da sua especialidade, agradece a todas as Ex.mas damas que venham honra-la com a sua visita.

Mundanismo

A Caridade

Recita infantil

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano a recita infantil realizada ontem de tarde no São Luis Cine, cedido gentilmente pela empresa proprietaria A. Ramos Limitada, e organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, constando o programa da representação de uma série de quadros alinhavados, pelos escritores teatrais srs. Cristovão Aires e Pedro Bandeira, «Por Miudos...», cujo produto se destinava a favor da Escola das Chagas.

Vamos em poucas linhas descrever o que foi a representação dessa interessante revistinha, á qual os improvisados e minusculos artistas deram extraordinario realce.

1.º quadro—Prologo recitado muito bem por Luis Filipe de Quental. 2.º quadro—«Orelhas de Burro», passado em uma aula, na qual desempenhou o professor um dos autores, foi um quadro cheio de espirito, tendo os miudos dado extraordinario relevo ao quadro «Na aldeia de Paio Pires». N.º 1 «Os ratinhos», musica de D. Maria Amelia Felix da Silva, solo por Eduardo Allen de Vasconcelos e côro. N.º 2 «Os burrinhos», musica do dr. José Augusto Coutinho de Oliveira, pelo côro. N.º 3 «Bilhas e pucarinhas», musica do maestro Filipe Duarte, solos pelas meninas Maria Adelaide Barbosa Serodio (Sabrosa) e Maria da Conceição Abolm Sarzedas, que com muita graça cantaram os solos desse belo numero. N.º 4 «Lavadeiras», da revista «Ramboia», musica do maestro Freitas, pela menina Maria Rita Morales de los Rios de Castro e côro. Maria Rita de Castro pode ser considerada uma verdadeira artista infantil, pois soube imprimir a esse numero uma infinita graça, dizendo com muita intuição o «couplet». N.º 5 «Passe double», dançado magistralmente pela menina Maria José Ramos de Castelo Branco. N.º 7 «O vira», cantado e dançado por Maria Adelaide Barbosa Serodio (Sabrosa) e Eduardo Allen de Vasconcelos, e côro misto.

Todos esses numeros foram freneticamente aplaudidos pela selecta assistencia, sendo bisados.

Depois de um curto intervalo começou o segnndo acto da revistinha pelo quadro «No Music Hall de Liliput»; N.º 1 a) «Catarina» e b) «Constantinople» musica e palavras de Barry Corton, solo por Vera Bettencourt Moreira de Carvalho, e coro, que deu a impressão de estarmos em frente de uma verdadeira coupletista liliputiana. N.º 2 «Ramona», valsa estilisada dançada por Maria José Ramos de Castelo Branco, e cantada entre bastidores pelo sr. D. Antonio de Sousa e Faro de Lancastre; Maria José Ramos de Castelo Branco, emprestou a esse numero com a sua bela figurinha, um grande colorido; N.º 3 «Charlston» dançado por Maria da Conceição Sarsedas e Maria Morales de los Rios Froes, que lhes deram uma vida extraordinaria, sendo este numero trisado; N.º 4 «Bailado classico» a «Valsa de Brahms» por Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, que a essa inspirada pagina, deu-lhe grande realce, marcando como uma autentica bailarina todos os passos. N.º 5 «La Violetera» por Vera Bettencourt Moreira de Carvalho, que mais uma vez deu a impressão de estarmos em frente de uma verdadeira artista de variedades, fazendo realçar o «couplet». N.º 8 «Boys» charlston de Raul Ferrão, dançado por 8 rapazinhos do Colegio Militar, todos esses numeros foram bisados.

Fechando a revista pelo celebre «bailado das horas» da opera «Gioconda» por vinte e quatro improvisadas bailarinas, fazendo de primeira a menina Margarida Belmarço Pereira de Carvalho a que ja nos referimos no bailado classico.

Esta parte constituiu o «clou» da tarde, sem duvida alguma, sendo digno de nota especial as três mais pequenas bailarinas Maria Albergaria Diniz, Maria Amelia Morales de los Rios Frois e Maria Luisa Figueira Freire Quintela, três amores, fizeram vibrar de entusiasmo a selecta assistencia que enchia por completo a vasta sala do aristocratico São Luis Cine.

Festas como a de ontem, marcam para sempre nos anais mundanos, e podemos afimar que ha muito tempo se não realiza nada que se possa comparar, mas só debaixo do ponto de vista artistico, como mundano, pois na assistencia via-se tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Antes de terminar estas linhas não posso deixar de felicitar a ilustre comissão organizadora, bem como os seus cooperadores srs. Cristovão Aires, Pedro Bandeira, maestro Alfredo Mantua e finalmente a professora de dança do Conservatorio sr.ª D. Encarnacion Fernandes, a quem se deve em grande parte o exito obtido pela récita infantil «D. Nuno».

Grande festival

Continua amanhã, á noite, vespera de Santo Antonio, o grandioso festival de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade está levando a efeito no magnifico parque do Orfanato-Escola Santa Isabel, a rua do Borja, a favor do mesmo orfanato, sendo de esperar que, como nas noites anteriores, seja elegantemente concorrido.

No Palacio S. Luis

Inicia-se amanhã, á noite, no Palacio S. Luis, á rua Eugenio dos Santos, uma interessante «verbena» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante leva a efeito a favor da Associação de Nossa Senhora do Socorro, protetora da pobresa envergonhada, sendo de prever, pelo grande numero de bilhetes distribuidos, seja o Palacio S. Luis um elegante ponto de reunião.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

GRANDE CAFE NACIONAL

R. 1.º de Dezembro—LISBOA

Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée

Grande Salão de Bilhares

O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

E' um coração em carne viva! Não ha talento, não ha segredo de tecnica, mesmo levado até ao bruxêdo do genio, que fosse capaz de escrever aquelas paginas. A sensibilidade e a imaginativa têm marcos miliarios, para além dos quais a ficção literaria não passa.

Traz esse volume o nome dum grande e reputado escritor brasileiro a subscrevê-lo: Coelho Neto. E' certo que Neto foi sempre escritor duma incomparavel faculdade, de uma estranha imaginação fisica, dum enorme poder de criar, até á bizarria, através deslumbramentos de côr e de ritmos. Mas este livro não, não é um produto literario. Não o conhecia. A 2.ª edição, que a Livraria Chardron, de Lello & Irmão, agora me mandaram, é que m'o revelou.

Intitula-se, *Mano*.

Mano é o vocativo familial de Emmanuel, filho de Coelho Neto.

O volume é o coração de Coelho Neto a estorcer-se de saudade, sobre o tumulo dessa elegante mocidade, desaparecida aos vinte e quatro anos, é toda a historia dessa hora pungente e eterna. Abre pelo grito do doente — *Se eu dormisse uma hora!* — continua na sêde abrazadora do enfermo, acompanha a chamada do Viatico. E, aí já a comoção entra a turvar-nos os olhos, e só á luz tremula das lagrimas se consegue ler o dialogo de Coelho Neto com o amado filho que lhe pregunta se ele e a mãe querem que ele se prepare com os Sacramentos, e que concorda:

Pois sim, tambem eu quero.

Depois o monologo de Neto, interrogando-se se não o teria entregue cêdo de mais a Deus,—o desejo do agonisante de querer ir morrer ao leito dos pais que lhe fôra berço, o desfecho, são outros soluços, que percutem o eco das lagrimas ao baterem-nos nas palpebras.

Enxugam-se os olhos, e entra-se no capitulo em que Coelho Neto, de posse da chave do caixão, monologa sôbre a inutilidade daquela chave: *a pequenina chave que fechou o teu caixão, meu filho, nunca mais terá serventia.* E cada palavra é uma lagrima, cada periodo uma sufocação.

A casa, a luz, o retrato, a esperança são gritos duma alma que não conhece a blasfemia nem o desespêro, porque está integrada na conformação da sua crença. Esse arrimo dá-o Coelho Neto á mãe dolorosa que ele surpreende, um dia, a escolher, do ramo que vai para o cemiterio, os botões que hão de ficar a engrinaldar o retrato, sôbre a mesa do pai, enquanto fala com o morto querido:

— "Tu queres o absurdo — diz-lhe Neto.

— "Como absurdo?

— "Sim. Queres que uma sombra te ouça; que o nada te responda. E' absurdo. O retrato é um simples cartão de visita, lembra-nos a sua passagem, só isto: ele, ele mesmo, paira em volta de nós como a luz, envolve-nos como o ambiente, penetra-nos como o ar que respiramos. Eu sinto-o. Juro que o sinto e, o que talvez te pareça indiferença, é tranquilidade que tenho pela certeza em que estou firmado de que o não perdi de mim.

E aquele piano, que durante meses ninguem naquela casa ousa abrir, e do qual, assim que se destapa, todos fogem, mas de que se evola já não a mnsica, e sim a voz de Emanuel!

Ah! mas onde o lancinante assume o inconportavel é na evocação da mesa de trabalho de Coelho Neto. Nessa mesa aprendeu o filho a lêr e a escrever, ali travou com os soldadinhos de chumbo batalhas tremendas contra os dicionarios de Neto, terminando cada combate por o general de cachos loiros adormecer ao lado do seu escrito.

E nessa mesa—*sete palmos exactos*—passou a sua derradeira noite, o corpo de Mano.

Não conheço em literatura nenhumas paginas mais tristes.

Abri o volume sem saber o que ia lêr.

Começou a entardecer-me a vista, e acabei por chorar, como se tivesse nos meus braços o proprio arcaboiço de Coelho Neto!

Meu pobre Neto! Não foste tu que escreveste aquele livro, Não! Tu és o escritor forte, o cantor das epopeias da luz, o artista das baladilhas que a vida entôa no coração, para louvar a alegria e a esperança!

Nem tu nem nenhum escritor tinha genio para escrever aquelas notas plangentes!

A nona sinfonia é menos repassada de tristeza!

Quem escreveria aquele livro?

Só a Dôr é capaz de escrever canticos tão profundamente tristes e tão belos. Só a Dôr possue essa arte. Tu foste, meu querido Neto, o admiravel interprete da propria Dôr, e o teu coração o *stradivarius* onde executaste, com a limpidez mais sincera, todas as tremulinas do som e todos os deliquios do silencio!

Para mim, querido camarada e amigo querido! O cyclo da tua vida mental fica entre estes dois polos—o *Sertão* que é o poema do *humus* e o *Mano* que é o cantico do além, a origem e o destino, o clarão e o lampadario!

Tens razão! o *Mano* não morreu. Vive em ti, e tão bem, tão vivo, que eu, conhecendo-o só de ouvir o teu coração executar a sonata da saudade nunca mais o esqueço e relembro-o a chorar, abraçado a ti, sentindo contra o meu bater o teu coração leal, tanto, tanto que se ouvem lá dentro dois corações: o da tua mulher e o do teu filho!

Quem escreveria aquele livro?

A Cidade Maldita—*romance por Belo Redondo (Parceria Antonio Maria Pereira). Esplendida cava a côres de Ferreira de Albuquerque.*

E' um dos três romances que a Parceria Pereira, em boa hora, se lembrou de editar, escritos por três jornalistas, cada um pertencente ao seu jornal—*Diario de Noticias*, *Seculo* e *Diario de Ltsboa*.

Pela ordem altabetica dos três autores, ocupar-me-hei primeiro do romance de Belo Redondo—*A Cidade Maldita*. Tem desde logo a firmeza de quem está afeito a ver a vida, do lado de dentro do pano scenico.

O jornalismo é como dizia Zola, para o escritor, o que o banho frio é para as crianças: enrijece os que têm robustez e mata os que a selecção o pouparia.

Na memoria dos que algum dia fizeram jornalismo fica entesourada uma riqueza de observação que nenhuma imaginação póde suprir. Aquela madrugada de Monsanto, em que uma leva de condenados parte para o degrêdo, não se inventa. E' um punhado de oiro que o jornalista pôz á disposição do romancista. Aquele aspecto do Pelourinho na hora macabra do pobre Antonio Granjo, é outra pagina que o jornalista Belo Redondo legou a Belo Redondo romancista.

O jornalismo é o improviso. Mas esse defeito é o preparador do poder sintetico do romancista de amanhã, e o mestre das proporções da obra de arte, no que toca a interesse e a emoção.

O jornalismo envelhece precocemente. Não tanto pelo exaustivo labor da profissão, como pelo desencantamento qme o continuo aprofundar da alma humana deixa em quem dia e noite a observa á luz de todas as angustias, na sombra lobrega de todas as ambições, na noite de todas as miserias.

Por isso mesmo, o jornalista atinge a maturidade da observação e da technica muito mais cedo do que qualquer escriptor que aprende a vida nos livros dos outros.

Belo Redondo tem esse poder precoce.

A Cidade Maldita—que é Lisboa, e que é maldita para a personagem da obra, que não para o romancista—tem essa riquesa documental que jornalismo lhe legou E para ser um romance de hoje nem sequer lhe falta esse quadro dos *clubs*, com a ronda dos estupefacientes.

O pequenino apontamento da Serra, dos lados de Loriga, e uma mancha breve, deliciosa.

Não foi para mim uma revelação. Mas admito que para o publico o seja: a estreia de Belo Redondo. Decorem este nome que lhes ha de ser tão familiar na literatura quanto Belo Redondo o quizer.

De Lisboa a Sevilha pelos Pirineus — *Rogerio Perez*— *(Parceria Antonio Maria Pereira).*

Poucas vezes se nos depara em livros portugueses uma serie de capas como as que os nossos ilustradores pintaram para esta trindade de romancistas!

Stuart Carvalhais, que está no apogeu do seu talento—é vê-lo nas primeiras paginas do *Diario de Lisboa*, felicissimo, europeu, maior que Caran d'Ache!—pintou para o livro de Rogerio Perez uma sevilhana com o penteado da altura duma tôrre. Olhos negros, olheirentos, e mantilha de espuma.

Ha que saudá-lo antes de abraçar Rogerio Perez.

De Lisboa a Sevilha é um formosissimo livro, que a modestia de Rogerio Perez tentou em vão apoucar com o titulo. Mau, pessimo e improprio titulo que sugere um futil passeio até á Andaluzia, e que é, afinal, o livro dum artista, dum português delicadissimo que até na tessitura da obra dá provas de arte e de enternecedor bom gôsto.

Displicentemente edificados sobre as tentações de Lisboa, o autor e um amigo cordovez resolvem ir em demanda de outras impressões: irão a Sevilha pelos Pirineos, começando por isso em Cordova e acabando na Serra para meditar.

Mostrada Cordova, e Rogerio Perez tá-lo com elegancia, o amigo pergunta-lhe a impressão das cordovezas, e o autor reserva se. E, do Mediterraneo ao Atlantico e ao Cantabrico atravessando Castela, Rogerio Perez passeia-nos, mostrando-nos o que nunca veríamos sem o seu ciceronato, e leva-nos a Xerez, a Marrocos, a Madrid, por fim a Sevilha. Mostra-nos a Sevilha historica e monumenlal, a Semana Santa e a Feira de Sevilha, e a obra termina *De Volta a Portugal* com a declaração de que em nenhuma dessas passagens se lhe deparou a Dulcinêa que o encontrasse. Reconheceu que *o nosso logar é onde Deus nos situou e que a nossa mulher, como a nossa vida, será a que tiver de ser.*

Este homem que pelo jornalismo se inculca um *afticionado* conhecedor do mundo toireiro e que pelas suas relações com fidalgos e abastados proprietarios de Castela-a-Velha e Andaluzia, pode parecer um peninsular dispersado, e afinal um portuguez *nado e adaptado*, com solicitações da arte, detendo-se ante Zuloaga, ajoelhando deante do Murillo, evocador e delicado.

Dos livros de viagens que ultimamente se teem publicado é dos mais belos, como uma frescura d'alma e de tintas que qualquer artista assignaria.

Na forma como gizou o romanceado da obra está toda a sua delicada despretensão, que mais encanto dá ao romance, tocado de graça, de côr, e de uma elegancia moral que o tornarão querido das mulheres que o leiam.

Goloram

Linhares & Henrique, Ltd.
GARAGE E OFICINA
DE REPARAÇOES DE AUTOMOVEIS
Recomendada pelo Automovel Club de Portugal
Recolha de automoveis, venda de gazolina, oleos e pneus, etc. Reparações em automoveis, lanchas, tractores, motores industriais a gazolina e a oleos, montagem de grupos electrogenios, soldadura a autogeneo, etc.
STATION MARMON
Tel. N. 5768
Rua Latino Coelho, MS — LISBOA

NOVIDADE LITERARIA
ANTONIO FERRO
«LEVIANA»
Edição definitiva, revista, e ampliada com um prefacio de D. Ramon Gomez de La Serna e um estudo critico, inédito, do autor. Capa ilustrada de Antonio Soares. 1 vol. broc. Esc. 7$50; pelo correio, á cobrança Esc. 8$50.
Empresa Literaria Fluminense, Ltd.
R. dos Retroseiros, 125—LISBOA

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos—Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia
Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

MADAME
Deseja impôr a sua «toilette»? Complete-a com um original chapeu signé Pedrosa.
Salão Aureo
246—RUA DO OURO—248 ——— T. 3818

LISTA DOS PREMIOS

do Diario de Lisboa

1 mobilia completa tipo *Artes Decorativas*, lacada e doirada, oferta dos Armazens **Olaio**, rua da Atalaia.

1 mobilia "Rotin" em *malaca e junco* oferta da **Casa Rotin**, Praça de Camões, 17.

1 "maple" no *estilo D. João V*, com estante, oferta da casa **Paixão, Carvalho, Ltd.**, Largo do Calhariz.

2 viagens a Madrid em "Junkers", ida e volta, oferta dos **Serviços Aereos Portugueses.**

1 seguro de 10 contos do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros **"A Mundial"**, Largo do Chiado.

1 colcha em damasco de seda para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos **Grandes Armazens Grandella.**

1 telefone e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da **Companhia dos Telefones.**

MENAGE:—JOAO CARDOSO, Rua Nova do Carmo; VIEIRA CAMPOS, Rua da Prata; SCIAL, Corpo Santo, 15; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Correiros, 53, 3.º; PAPELARIA VERISSIMOS, Praça Camões; HIS MASTER VOICE, Rua Augusta; CELESTINO BANQUEIRO, Rua Santa Marta; PALISSY & GALVANI, Rua Serpa Pinto; FAIANÇAS ARTISTICAS BORDALO PINHEIRO, Caldas da Rainha; etc.

CHAPEUS das nossas grandes modistas:—MADAME DELIGENT, Rua da Emenda; RENÉ LIMITADA, Rua Garrett; A. GONÇALVES, Rua do Carmo; PINTO LIMITADA, Rua Nova do Almada; SILVA LIMITADA, Rua Garrett; PETIT PARIS, Rua do Carmo, 33, etc.

ARTIGOS DE SENHORA, das importantes firmas: — CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; LOJA DAS MEIAS, Rocio; TATA & RODRIGUES, Rua Garrett; AUTO LUSITANA, Avenida da Liberdade; CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS, Rua do Ouro; etc.

SAPATARIAS, as mais chics:—GARRETT, Rua Garrett; OREON, Rua Garrett; BOMBONNIERE, Rua 1.º de Dezembro.

PARURES EM SEDA, das primeiras casas do genero:—AUX MILLE PARURES, Praça dos Restauradores; DAVID & DAVID, Rua Garrett.

CANDIEIROS:—ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Rua Garrett; ELECTRIFICADORA, Rua Eugenio dos Santos; etc.

SPORT: — CASA SCIAL, Corpo Santo, 15.

CHAPELARIAS: — DA MODA, Rua Garrett, 34; UNIVERSAL, Corpo Santo; PALMARES, Rua 1.º de Dezembro.

DIVERSOES dos primeiros hoteis de Portugal: — GRANDE HOTEL ITALIA, Mont'Estoril; PALACE, do Bussaco, ASTORIA, de Coimbra ou PALACE, da Curia, (á escolha), de Alexandre d'Almeida; GRANDE HOTEL DO PORTO Porto; COIMBRA HOTEL, Coimbra; HOTEL AVENIDA, Coimbra; e dos HOTEL LEIRIENSE, Lisboa; PENSAO CENTRAL, Praça Duque da Terceira, etc.

ARTIGOS PARA HOMEM, dos nossos principais camiseiros: — PITTA, Rua Augusta; CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; e das CASA HAVANEZA, Rua Garrett; SANTOS MATOS & C.ª, Rua do Ouro; NAVALHA-METRALHADORA, Rua do Mundo, 33; CAMISARIA PARIS, Rua do Ouro.

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, oferecidos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES, Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros:—MADADE JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUARDO MARTINS & C.ª, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas:—SAMPAIO, Avenida Luis Bivar, 73; LAZARUS, (Fotografia ingleza), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS, FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugalia, etc.

ALIMENTICIOS — "AGRICOLA" de Palha & Monteiro, Rua Eugenio dos Santos; MANTUA Ltd; FABRICA DA PAMPULHA, Largo de S. Paulo; QUINTA VALE DO RAMIGUE, Mortagua; COMPANHIA PORTUGUESA DE HIGIENE; AGUA FONTE DO CEDRO, Avenida Wilson; A PRIMOROSA, Rua de S. Paulo; FABRICA DE CHOCOLATES "SIC", Lisboa; AGUA DE SEJÃES; etc.

PERFUMARIAS: — AYRES DE CARVALHO; ACADEMIA DE BELEZA M.ME CAMPOS, Avenida da Liberdade; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; FLOR DE LIZ, Rua Nova do Almada; BENAMOR, Rua Augusta; MARIO COSTA; etc.

LIVRARIAS: — AILLAUD & BERTRAND, Rua Garrett; RODRIGUES, Rua do Ouro; EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE; PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta; etc.

1 automovel "Essex"

1 gramofone "Columbia" modelo 112-A, oferta de **P. Santos & C.ª Ltd.**, Rua Garrett.

1 gramofone "Decca" portatil, modelo 68, oferta da **casa Sassetti & C.ª**, Rua do Carmo.

1 aparelho fotografico 6x9, da marca inglesa "Ensign", oferta da **Agencia Fotografica**, Rua da Prata, 207.

1 aparelho fotografico 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da **casa Garcez Ltd.**, Rua Garrett, 88.

VINHOS do Porto: — COMPANHIA VELHA, Praça dos Restauradores; FERREIRINHA; etc.

VINHOS de Colares: — BURJACAS, Rua Nova da Trindade; MAZIOTTI, Travessa da Queimada; e de CARVALHO NUNES TAVARES, Quinta da Varzea, Covilha.

LOTARIAS: — COSTA Ltd., Rua da Prata, 60-62 e R. de S. Paulo, 77-79; LIVRARIA S. CAPELLA em Faro e Olhão.

VARIOS: — OFICINA DE CARIMBOS, Rua da Madalena; GARAGE ANTUNES, Praça dos Restauradores; MANTUA Ltd.; KARL SCHUNCK, R. de S. Julião, 72, 2.º; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Fanqueiros, 53; HORTICULTORES MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Porto; etc.

MEDICO DENTARIO: — Rua da Assunção, 25, 3.º.

100 libras em ouro

1 serviço de chá em porcelana Boemia, oferta de **Paulino Ferreira**, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 peça de ceramica portuguesa signé **José Bedouin**, igual ao que foi á Exposição de Sevilha, oferta da **Fabrica de Cambolide.**

1 centro de mesa de prata em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da **Joalharia Morais.**

Viagem a Andaluzia

10.000 CAIXAS DE FOSFOROS — da nova Sociedade Nacional de Fosforos.

20 PACOTES DE 50 MAÇOS DE CIGARROS LUZOS — da Companhia Portugueza de Tabacos.

1 BURRO BRANCO — do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo, de Alfeizerão.

1 MAQUINA CINEMATOGRAFICA "PETIT CINE" — do São Luiz Cine.

AS COLONIAS

Os agricultores de Manica e Sofala

E AS SUAS FRAGEIS RAZÕES

E agora, para darmos por finda esta questão dos agricultores de Manica e Sofala com o Banco da Beira e a Companhia de Moçambique, analizemos a ultima parte da contestação da Associação de Vila Pery, na parte que diz respeito á companhia e que não é menos curiosa do que a que diz respeito ao Banco.

Preguntam os agricultores:

— Que existe de nacional no Territorio, além da agricultura?

E acrescentam:

— O comercio é, na sua grande maioria, estrangeiro; os dois caminhos de ferro são ingleses; o porto está nas mãos duma Companhia inglesa; as duas fabricas de açucar, na Zambezia, são inglesas; os telegrafos são ingleses; os feracissimos terrenos da margem direita do Zambeze estão reservados, não podendo um nacional pedir uma parcela deles porque lhe dizem logo que não; o regulamento de terrenos fecha por completo a entrada a imigrantes portugueses.

Vamos responder á pregunta e ás razões expostas, com toda a clareza e com toda a sinceridade, não fazendo uso da mais ligeira habilidade para inutilizar a má fé com que ela foi feita.

— Que existe de nacional no Territorio, além da agricultura?

Fazendo esta pregunta pretendem os agricultores influir no espirito simplista daqueles que, desconhecendo ou conhecendo mal a vida de *toda a Africa Oriental*, facilmente se deixam acorrentar por uma exaltação patriotica, ainda que perfidamente provocada.

E' verdade que a agricultura é a grande fôrça nacional que em Manica e Sofala se opõe aos diversos interesses estranhos criados na mesma região, não porque a Companhia de Moçambique os tenha escolhido, mas porque a *fôrça das circunstancias* e a especial situação do Territorio os favoreceu ou determinou. Mas por ser assim é que a Companhia se esforçou em cria-la e desenvolvê-la, com uma tenacidade e uma insistencia inegualavel em qualquer outra colonia portugueza, excepção feita a S. Tomé, cujas contrariedades e dificuldades no seu desenvolvimento se filiaram noutras causas.

E' preciso que isto fique assente. A agricultura de Manica e Sofala existe porque a Companhia de Moçambique a fez e a tem aguentado, e não porque os agricultores fizessem por ela os sacrificios que muitos supõem que fizeram. Evidentemente que alguns deles realisaram esforços notaveis nas terras que lhe foram confiadas, mas a par dêstes, a quem aqui rendemos a nossa sincera homenagem, quantos e quantos se fizeram agricultores apenas para conseguir creditos do Banco e da Companhia, creditos que depois empregavam em grandes aventuras, na esperança de enriquecer muito e muito depressa.

De maneira que a gloria da existencia em Manica e Sofala dum grande nucleo de colonisação portuguêsa, para exploração de belos tratos de terreno e para contrabalanço dos interesses estrangeiros, pertence inteira á Companhia de Moçambique e até certo ponto ao Banco da Beira.

Porque vêm então os agricultores preguntar *inocentemente* o que existe de nacional no Teritorio, além da agricultura?

Chama-se a isto defeza com a razão dos outros, mas defeza que será inutilizada todas as vezes que surgir, e razão da qual nunca a Companhia poderá abdicar, como sua, e muito sua que ela é.

* * *

Mas acompanhemos o libelo acusatorio:

—O comercio é, na sua grande maioria estrangeiro.

E' verdade. Mas porquê? Perfidamente os agricultores não o disseram, porque essa era a melhor maneira de enganar o leitor desprevenido. O comercio é, na sua maioria, estrangeira porque a Beira é o unico porto que serve todo o movimento da Rodesia do Norte e do Nyassaland, e uma grande parte do da Rodesia do Sul e do Congo Belga, que não têm outra porta de saida para os seus produtos nem outro caminho mais facil e mais curto para as suas importações e para os colonos que as procuram. Quere isto dizer que a Beira serve regiões muito mais vastas do que toda a Colonia de Moçambique, não sendo, portanto, de admirar que o seu comercio proprio seja muito inferior ao comercio das colonias vizinhas.

Vêem os agricultores um mal nisto?

Estão no seu direito de vêr assim, como estão no direito de ser cegos. O que não podem é exigir que os outros, principalmente os que têm grandes responsabilidades e contas a prestar á Nação, fechem os olhos á realidade imperiosa e ás conveniencias nacionais. Já está dito que a Beira é, como todas as outras cidades que se estendem ao longo da costa oriental da Africa, desde o Cabo até Suez, uma cidade cosmopolita que *não pode* fugir ás gerais condições de vida dessa parte do continente africano, e que nenhuma conveniencia para Portugal ha em contrariar esse cosmopolitismo. Pelo contrario. A Beira, sem o movimento alheio, sem o comercio alheio, era uma pequena e pobre aldeia. Nas condições em que se encontra é uma cidade importantissima, que dia a dia progride, e que num futuro proximo será um dos mais belos centros banhados pelo Indico. Quererão os agricultores que a Companhia pratique o grande crime (isso sim, seria um crime!) de fechar a Beira ao comercio estranho, só para o comercio português não ficar em minoria?

Espantosa mentalidade ou espantosa má fé a dos agricultores!

—Os dois caminhos de ferro são inglêses.

Se os agricultores de Manica e Sofala tivessem um sentimento patriotico mais sensivel do que aquele que realmente têm, não lembravam os caminhos de ferro, principalmente o da Rodesia, cuja construção foi imposta a Portugal depois do *ultimatum*, e a Companhia teve de construir a toda a pressa, com os capitais que foi possivel obter no momento, dentro das disposições dum contracto que lhe meteram nas mãos e do qual não teve nem tem nenhumas responsabilidades.

—O porto está nas mãos duma Companhia inglesa.

Não é verdade. O porto da Beira, como já cabalmente se demonstrou, está nas mãos de Portugal. E duma maneira bem mais clara e iniludivel (vá lá mais uma afirmação que não queriamos fazer agora) do que quando a Companhia de Moçambique se constituiu.

O que está nas mãos de estranhos é a *construção* das obras do porto e a *exploração* das mesmas durantes um prazo que pode ser muito longo mas que tambem pode ser curto, conforme aos interesses nacionais melhor convier.

E porque está nas mãos de estranhos a construção das obras do porto da Beira? Por esta razão simples: porque não ha possibilidade de interessar o capital português em empresas africanas E o que é preferivel? E' realizar o que nos compete realizar, para honra da Nação, com capital estrangeiro, ou não fazer nada? Parece que o melhor é aproveitar o capital estrangeiro.

Mas haverá perigo nacional nesse aproveitamento?

E' o proprio sr. Oliveira da Silva, um dos signatarios da resposta dos agricultores, publicada do *Diario de Lisboa*, e cuja assinatura só ha pouco foi *descoberta*, quem vai responder.

Ouçamos o que ele disse ao *Diario de Lisboa*, no dia 24 de Janeiro de 1928:

* * *

«— Mas eu não vejo no capital estrangeiro o papão com que muitas pessoas menos práticas nos assuntos coloniais se assustam. A questão está em que o seu emprêgo seja bem regulamentado. Ha muito maior perigo em não fazer o que é preciso. De resto não existe aí na Metropole e noutras Colonias tanto capital estrangeiro, e não é só para louvar a iniciativa que os atrai? Não são estrangeiras as Companhias que exploram muitas fontes de riqueza metropolitanas? Não é estrangeiro o capital com que Angola pensa promover o seu desenvolvimento?

«Quando oiço falar no porto da Beira, lembro-me sempre da grande campanha que se fez contra a concessão Robert Williams, sôbre o caminho de ferro do Lobito, essa grandiosa obra concluida precisamente agora e por todos considerada um dos mais belos esforços realizados em Africa».

Depois disto...

—As duas grandes fabricas de açucar, na Zambezia, são inglesas.

E que tem lá isso? Não haverá nas Colonias outras fabricas de açucar estrangeiras? Muitas outras fabricas estrangeiras? E não tem sido isso um bem! E não está isso conforme com a doutra defendida pelo sr. Oliveira da Silva?

— Os telegrafos são ingleses.

Dêem os agricultores uma vista de olhos pela Colonia, onde ha muitos outros serviços explorados por estrangeiros, e reparem na industrialização de alguns serviços publicos que o sr. Vilhena da Camara está fazendo em Angola, e depois falem nos telegráfos ingleses do Territorio.

Claro que não queremos dizer que, sempre que isso fôr possivel, se não deva promover a nacionalização dos serviços publicos coloniais, principalmente de alguns deles. Não. O que queremos acentuar é que não basta *desejar* nacionalizar. E' preciso, sobretudo, *poder* e *convir*, o que nem sempre sucede.

— Os preciosissimos terrenos da margem do Zambeze!

A este respeito muito havia que conversar. Para que quereriam os agricultores os terrenos da margem direita do Zambeze? Para fazerem o mesmo que o sr. Oliveira da Silva fez no Bembe? Isto é: para os subarrendar em talhões aos pobres diabos que aparecessem, fazendo assim um negocio, que seria bom para eles, mas mau para a Colonia?

Não conhecemos as razões que levaram a Companhia a negar esses belos terrenos. Mas sabemos que, em face da lição do Bembe, e em face da conduta dos agricultores em Chimoio, ela não devia proceder doutra maneira. Esses terrenos precisam ser explorados. Mas possuem os agricultores dinheiro para os explorarem convenientemente?

Eles não podem pagar o que devem ao Banco da Beira e á Companhia quanto mais adquirir os maquinismos para essas explorações e movimentar os muitos milhares de libras que seriam necessarios!

—O degulamento de terrenos fecha a entrada a emigrantes portugueses.

A este respeito lembramos aos agricultores a conveniencia deles confrontarem o regulamento do Territorio com os regulamentos das terras visinhas, nacionais e estrangeiras.

E mais nada porque não vale a pena.

* * *

Mas apreciemos agora os três pontos principais da exposição dos agricultores: o fornecimento da mão d'obra, a venda do gado e o fornecimento de maquinas e utensilios agricolas.

Com respeito á mão de obra dizem eles fazer hoje a Companhia «infinitamente menos do que o Estado», e que ha três anos ela deixou de se preocupar com os recrutamentos.

Vê-se que os agricultores, admitindo que não andam de má fé, vivem muito á margem do que se passa no mundo colonial e até dentro da propria Colonia. Quem complicou o fornecimento da mão de obra não foi a Companhia de Moçambique, foi o estabelecimento pela Sociedade das Nações duma moderna doutrina sôbre trabalho indigena, que todas as nações coloniais adoptaram e que nós não podiamos deixar de adoptar tambem, tanto mais que a fixação do regime de trabalho que se lhe seguiu era inspirado na melhoria de situação dos indigenas e na necessidade de preservar as raças africanas do seu definhamento e do seu desaparecimento.

Nem mesmo comparando o que sob este aspecto se passa no Territorio com o que se passa no resto da Colonia e noutras colonias, os agricultores poderão encontrar qualquer razão de queixa.

No Territorio, apesar de todas as dificuldades e apesar da fraca densidade da população indigena, sempre se vão encontrando os braços precisos para os serviços agricolas. Será assim no resto da Colonia? Preguntem-no aos agricultores do distrito de Lourenço Marques, onde a questão atingiu graves proporções, e ás Companhias e pequenos agricultores do distrito de Quelimane, que bastantes trabalhos passam para obter os braços de que necessitam para os seus trabalhos. Preguntem-no ainda aos agricultores de Angola e de S. Tomé, que muitas e preciosas informações lhes poderão fornecer ácêrca das dificuldades com que lutam pelo mesmo motivo.

A venda do gado é outro assunto curioso, que é bom esclarecer.

O preço da carne, de má qualidade, atingiu no Territorio o espantoso preço de 4 shillings cada quilo. Estava naturalmente indicado que o govêrno satisfizesse as reclamações da população, procurando reduzir o preço de tão necessario comestivel. Fez, por isso, um contráto com três agricultores, aos quais deu o direito de compra de gado, e fechou a fronteira da Rodezia, temporariamente, para que a medida désse os convenientes resultados.

E o que é certo é que o preço da carne baixou para 1 shilling e six, quasi um terço!

Queixem-se os agricultores da medida, á vontade. Nem por isso ela deixará de ser bôa e muito apreciada pela população do Territorio.

Quanto ás maquinas agricolas que os agricultores de Vila Pery dizem nunca lhes terem sido concedidas pela Companhia de Moçambique, (coisa estranha, que chegamos a não compreender) devemos dizer que já em 1905 a Companhia facultava a aquisição de maquinas de descascar e enfardar algodão por todos os agricultores que as quizessem adquirir. E em 1911, o sr. Eduardo Vilaça propôs ao conselho de administração a concessão dum crédito para maquinas agricolas, sendo logo votada a verba de 2.830 libras, e a seguir criados dois depoisitos de maquinas em Macequece e Chamoio.

Desconhecem isto os agricultores de Manica e Sofala?

Talvez. Tudo é possivel neste mundo.

* * *

Demonstrado como fica que os agricultores do Territorio estavam trilhando mau caminho, e que as suas razões se fundamentavam todas na ignorancia ou na má fé, porventura na suposta fraqueza que viam nos outros, de esperar é que, depois de tudo quanto aqui temos dito, eles se compenetrem do seu verdadeiro estado e se esforcem por obter, clara e lisamente, uma situação honrosa.

Condes

O NAVIO SANGRENTO

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N. 5832
Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisão de carros, Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

Chá das cinco

Janotas e carroceiros

Segundo vi nuns letreiros,
A Policia quere que os sotas,
Os miseros carroceiros,
Os chauffeurs *e os cocheiros*
Se vistam como uns janotas.

E, querendo que, d'oravante,
Sob pena de a multar,
Toda a gente ande elegante,
Não nos dão agua bastante,
Para a gente se lavar!...

Muito em breve a lei começa,
Segundo li nos letreiros;
Dão ao caso a maior pressa,
Que a Policia só se interessa
Co'os trajes dos carroceiros.

E passam nas nossas ventas
Papos Sêcos, ao despique,
Com as trincheiras *nojentas,*
Porque usá-las bem sebentas,
E' que é o supremo chic!

E ainda vi outro dia
Um politico afastado,
Que é um homem de valia,
Que tem o vicio, a mania,
De andar sempre enxovalhado,

Co'a porcaria precisa
Ao requintado dandismo;
E tão negra era a camisa,
Que a gente fica indecisa
Se ele aderiu ao fascismo!...

JOÃO FERNANDES

UMA GENEROSA IDEIA

que se pode

auxiliar mediante um passeio a Sevilha e mil pezetas

Encontram-se quasi esgotados os bilhetes para uma viagem a Sevilha, que custam apenas dez escudos (um ovo por um real), cujo sorteio será feito pela lotaria da Casa de Misericordia. Esta iniciativa não tem qualquer fim mercantilista. Pelo contrario, trata-se duma simpatica e generosa cruzada, cujo objectivo é erguer um modesto mas honesto albergue para as raparigas que chegam a Lisboa, sem terem trabalho, e que as mais das vezes desembarcam sem quaisquer recursos.

Por dez escudos que custa o bilhete, pode-se ir a Sevilha, em 1.ª classe, ida e volta, recebendo-se ainda mil pezetas, mais de tres contos de réis para os gastos da viagem.

Os poucos bilhetes que ha estão á venda na Livraria Catolica, rua Augusta, 22; Sacré Coeur, rua do Arco Bandeira; Ramiro Leão, rua Garret; Vidraria Cisne, rua da Prata, e na administração do «Diario de Lisboa».

O sorteio realiza-se já no dia 15 do corrente.

A' repartição de saude

Comunicam-nos o seguinte:

Desde Abril, quando das ultimas chuvas, foram rebentados alguns esgotos, a fim de darem vasão ás aguas pluviais. Um deles foi na rua das Taipas, em frente ao n.º 55, da dita rua, e até á data, só lhe colocaram umas tabuas, apesar da visinhança ter recorrido, pelos meios legais, junto das autoridades competentes, no sentido de que o dito esgôto seja convenientemente reparado, pois que exala um cheiro pestilencial, insuportavel, jorrando imundicies que constituem um perigosissimo fóco de infecção. Perto deste local encontram-se duas pessoas cujo estado de saude é lamentavel.

DE LUTO

Dr. Antonio Carlos Barbosa

Constituiu uma comovente manifestação de pesar o funeral ontem realizado, com grande concorrencia, do sr. dr. Antonio Carlos Barbosa, distinto advogado nos auditorios desta comarca.

No cemiterio realizaram-se varios turnos, tendo á beira do jazigo falado em seu nome e no dos companheiros de escritorio, o sr. dr. João Pimenta de Castro que, em frases sentidas, fez o elogio do extinto, como advogado, chefe de familia e amigo, traduzindo as suas palavras, repassadas do maior sentimento, uma profunda emoção.

NO S. LUIZ CINE

A «matinée»

infantil

foi um admiravel espectaculo

de arte e elegancia

A recita de crianças que ontem se realizou no S. Luis, foi mais um brilhantissimo acontecimento mundano a demonstrar que Lisboa, tendo entrado definitivamente no ciclo das grandes capitais europeias, cada dia vai refinando o seu gôsto artistico, hoje capaz de preparar espectaculos de arte, tão formosos como aqueles que se realizam nas maiores cidades do luxo e da civilização. Esta geração de crianças, nascidas no periodo de intensa vida "d'après guerre", feita de emoções novas, testemunhas ainda inconscientes do formidavel passo de progresso que começou a desenrolar-se com as suas vidas, são de uma inteligencia, de uma vivacidade, de uma graça estilisada que nós não tinhamos nas suas idades.

Que prodigios de execução elas realizaram ontem, cantando, dançando, representando, numa precocidade de entendimento que faz o nosso pasmo!

"Por miudos", era o titulo da revistasinha infantil preparada para eles, com superior criterio, por Cristovam Aires e Pedro Bandeira. "Sketch" sem pretensões, teve, no entanto, o condão supremo e indispensavel nesse genero de coisas, de possuir um equilibrio e harmonia perfeitos na distribuição dos numeros, uns originais e outros adaptados e de atender com uma visão clara ás possibilidades de interpretação desses "artistas" em miniatura.

Foi um verdadeiro encanto esse quadrito fresco, cheio de graça espontanea e natural, que eles intitularam "Orelhas de burro", e que se passa numa escola de meninos turbulentos e insuportaveis.

Os dois quadros coreograficos que se lhe seguiram, um rustico, outro modernista, foram dois poemas, de gentilesa, de elegancia e de bom gôsto. Propositadamente não citaremos qualquer nome.

Se é certo que muitas crianças se destacam naquela harmonia de conjunto, por dotes artisticos excepcionais, algumas verdadeiras promessas de formidaveis talentos em embrião, não o é menos que o valor do espectaculo se deve ao ambiente geral inexcedivel de gentilesa e de finura.

Apenas uma nota de louvor para o guarda roupa, todo feito por senhoras da sociedade. Não ha numero que não seja um encanto visual.

"Por miudos" constituiu, de facto, um formoso espectaculo, que outro mais lindo, de crianças, ainda se não fez em Portugal.

Assediadas desde já pelos instantes pedidos de toda a gente, as sr.as D. Maria Domingas Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Berta Ortigão Ramos acederam a que o espectaculo se repita no dia 18 do corrente, no Teatro S. Luis.

Desta vez, será de noite, o que irá valorizar grandemente a linda festa.

Dado o enorme interesse do publico, e para evitar a complicação que resulta de estar a atender especialmente a pedidos particulares, resolveu-se que os bilhetes vão sem qualquer preferencia ou distinção para a bilheteira do teatro, onde todos serão vendidos e onde se aceitam marcações a partir de ámanhã ao meio dia.

NO SÃO LUIZ

Os homens

preferem as loiras

ESTREIA-SE ámanhã, no São Luis, um filme verdadeiramente original e que tem sido discutidissimo em todos os países. Muitos dos nossos leitores devem ter lido a celebre novela americana *Mens prefered blonds*. Pois a alta comedia que ámanhã se estreia no São Luis é a evocação, em imagens cinematograficas, dêsse romance popular em todo o mundo.

Uma loira deliciosa, tenta todos os homens que lhe convêm, fingindo sempre, com todos eles, uma ingenuidade sem igual....

E consegue realizar os mais audaciosos planos com o seu sorriso de candura e a irresistivel tentatação dos seus lindos cabelos loiros.

O filme *Os homens preferem as loiras* é uma satira subtil. Todos os personagens pretendem passar por aquilo que não são. Os milionarios que protegem a heroina da comedia, são os "seus papás", as pandegas nocturnas nos *cabarets* da moda:—elementos de estudo social e as situações equivocas, onde a imoralidade desponta, são logo disfarçadas e justificadas com uma falsa ingenuidade, em que todos fingem acreditar....

O admiravel episodio desta alta comedia, que se desenrola em Paris, é talvês dos melhores do filme, pelo seu acentuado caracter satirico; mas da primeira á ultima scena, ha sempre uma constante originalidade que faz de *Os homens preferem as loiras*, um dos filmes mais bizarros da produção americana.

No desempenho, ao lado do actor Ford Sterling, trabalham, com mocidade e talento, as duas novas vedetas, Ruth Taylor e Alice White. E exibe-se tambem, em fundo de programa, uma magnifica comedia de Bebe Daniels, construida em *gags* duma graça irresistivel.

O exército de fantasmas é um filme admiravelmente interpretado, tendo como principais interpretes Richard Arlen e William Powell e desempenhando Bebe Daniels, com desenvoltura e talento, o papel da filha dum *sheik*, em guerra de morte com os árabes.

O FOOT-BALL

O jôgo

DE ONTEM

Victoria - Belenenses

em Setubal

e o que houve...

O jôgo final do Campeonato supremo vai ser disputado entre Belenenses-União, os vencedores das "meias-finais". Mas, verdadeiramente, o jôgo final, com todas as proporções de final, do que elas têm de bom e de mau, foi ontem, em Setubal—entre os dois mais fortes grupos que se inscreveram neste Campeonato nacional, de 28-29. O encontro entre os dois grupos de Lisboa não logrará, sem duvida, igualá-los, sob nenhum aspecto. Felizmente que assim ha-de ser....

* * *

O Belenenses, campeão de Lisboa, valoroso a tantos titulos, o mais forte grupo da capital, submeteu-se ontem a uma prova, como outra igual, não se encontrará no seu passado, brilhantissimo todo êle. E dêla saiu vencedor—impressionantemente.... Por tudo. Pela nitidez do "score" e da sua construção, pela perfeição do trabalho da "équipe" em semelhantes condições, de local e ambiente, e pelo comportamento dos jogadores, surpreendente de estoica renuncia a tudo que pudesse contribuir para perturbar e deslustrar a sua notavel vitoria.

Previamos, ontem, que o Belenenses, tendo conseguido, embora com "chance", não ser derrotado no primeiro jogo, sairia vencedor, na "reprise":—por ele ser um grupo de maior resistencia fisica, acrescendo mesmo, por isso, o esforço da vespera e porque no empate, ganhára a condição moral que não possuia no primeiro jogo. E foi perfeitamente assim. O Vitoria, de começo ao fim, acusou o jogo da vespera... Nitidamente. E os Belenenses jogaram como se nada tivesse havido, porventura com maior energia—e com uma "alma" indomavel. Como um grande "team", que é, como campeão indiscutivel. Raras vezes, se terá jogado assim, no jogo de tal monta e em "meio" tão pouco propicio. Principalmente, na defesa do seu campo, melhor da sua rêde, foram duma coragem a toda a prova, em lances desesperados, emocionantes, decisivos. E entre os seus homens de defesa, avultando sôbre todos eles, erguendo-se sôbre companheiros e adversarios, sôbre toda a gente que estava no campo, apareceu um jogo duma beleza e felicidade raras, o capitão do onze, o medio internacional, Augusto Silva—que ontem vimos jogar pela primeira vez, nesta epoca, como ele sabe e pode, quando está em "forma". Só ele, no dizer dum espectador, mereceu o resultado. E teria sido assim, se os seus companheiros o não secundassem de modo a só merecer elogios. Foi a nota mais saliente do jogo (propriamente dito...) deste jogo que perdurará na memoria de quantos a ele assistiram—a espantosa exibição do famoso medio. Agora, sim, volta a ser o mesmo medio que andou por Amsterdan—a mostrar que, em Portugal, se joga "foot-ball"...

O Vitoria perdeu, merecidamente. Deixou-se anular. A sua excelente tecnica, a mais perfeita das nossas "equipes" não bastou para conter a energia dos jogadores belenenses. E passado o tempo suficiente para se compenetrar que não conseguia apertar o adversario na malha apertada do seu jogo de passe curto, sobre o terreno, o Vitoria destroçou,

(Vêr continuação na 12.ª página)

DR. G. BASTOS GONÇALVES
Abriu o seu consultorio na Calçada da Estrela, 129 — Tel. T. 552, ás 5 horas

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Tristezas DE Satanás

SANTO ANTONIO

Começa AMANHA no Jardim da Estrela o festival de bem fazer...

AMANHÃ, meia Lisboa vai ter máis um espectaculo de belesa, inédito e com um cunho bem português. Inauguram-se os festivais no Jardim da Estrela a que o *Diario de Lisboa* fez referencia e esse facto será, como é facil prevêr, um brilhante acontecimento. Mas quem foi a alma do lindo certame de Arte que amanhã vai ter a sua primeira noite num dos mais belos e pitorescos recintos da capital? Procuramo-lo precisamente no Jardim da Estrela e foi ali, num intervalo da sua labuta, que dura ha uma centena de dias que travamos conhecimento com o tenente Salvador, oficial distinto, rapaz trabalhador, habil, empreendedor e audacioso, vice-presidente da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa e seu delegado na direcção nas festas, diz-nos:

—Ha cinco anos que a Cruzada encetou a sua tarefa de bem-fazer, mas ha precisamente um ano que ela mais eficazmente realiza a missão para que foi instituida. Tendo á sua frente a figura nobre e bondosa da ilustre esposa do Chefe do Estado a sua missão nem sempre foi isenta de escolhos e de embaraços. Foi necessario um grande esforço para vencer, mas agora tudo nos diz que a sua vida se prolongará e melhores dias lhe estarão reservados. E tanto assim é que esta instituição já possue o seu primeiro orfanato, inaugurado no dia 12 do mês passado, recolhendo no seu edificio, em Entre-Campos, doze crianças, que ali são recolhidas desde os 5 até aos 10 anos, saindo aos 18 para a vida pratica do trabalho e da luta pela vida.

"O exito da festa do ano passado, aqui realizada, animou-me, confiado na bondade do nosso povo e no coração das nossas mulheres sempre propensas á pratica do bem, a ir mais longe e a procurar, com maiores atractivos de beleza, uma mais farta concorrencia de publico para uma maior e mais proveitosa receita. Foi outra luta que eu tive de travar, mas na qual encontrei as mais sinceras e decididas dedicações por parte de todos os elementos de que me rodeei para este empreendimento. Semeei largamente o dinheiro para que a colheita seja farta e compensadora. Creio que todos ficarão satisfeitos e, áparte pequenos senões, naturaes em obras deste vulto, a população de Lisboa encontrará este ano um recinto de festas proprio do avanço da cidade nos ultimos tempos, sem aquela nota pobre e corriqueira dos antigos arraiais, todos parecidos uns com os outros. Peço ao *Diario de Lisboa* e a toda a Imprensa que auxilie e ampare esta obra com a sua publicidade e o seu carinho e que seja interprete do meu reconhecimento para com todos os que, esforçadamente, me auxiliaram e ainda áqueles, artistas portugueses e estrangeiros, que me prometeram a sua colaboração nestes três meses que vão durar os festivais, gente do teatro, cultores da Canção Nacional, filarmonicas e bandas de musica, senhoras que vão dirigir os pavilhões e barracas e que espero ver aqui animadas do sentimento que animou esta iniciativa.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2683 N.

EM SEVILHA

No pavilhão português realizou-se uma comemoração á memoria de Camões

SEVILHA, 10. — A recepção agora feita por Sevilha ao «Jesus del Gran Poder» teve uma grandeza que os elementos oficiais não conseguiram imprimir á dispensada ao «Plus Ultra».

Não veio Afonso XIII, mas fez-se representar pelo Infante D. Afonso, aviador como os que chegavam; não veio o nosso admirado almirante Gago Coutinho, mas as frases que o precursor diria aos seus continuadores fôram-lhes por ele ditas directamente na passagem pelo Rio de Janeiro; e todas as pompas oficiais fôram substituidas pelo entusiasmo popular, pela alegria sevilhana, pela loucura duma multidão sincera que, ao colo, transportou os herois desde o aerodromo de Tablada, aclamando-os.

Por isso Iglezias, ao perguntar-lhe eu qual fôra em toda a viagem o momento de maior emoção, me disse:

— «La llegada a Sevilla».

* * *

Nesta hora de exposições e reuniões internacionais, muitos espanhois andavam preocupados com a impressão que os estrangeiros pudessem ter da «Fiesta Nacional».

Que o feroz esfectaculo impedia o desaparecimento da lenda duma Espanha sanguinaria e incivilizavel — diziam uns.

Que pensariam os estrangeiros dum povo que ainda praticava uma barbaridade secular e condenavel em época tão civilizada como a nossa? — preguntavam outros.

Destas preocupações não se libertavam os espanhois nestes dias de orgulho nacional, e dela compartilhavam «as mais altas personagens». E os pobres «maletas» andavam envergonhados ante os olhares que os acusavam de comprometer a dignidade nacional.

Aconteceu, porém, que os cartazes da Praça de «Maestranza» anunciaram para domingo passado uma novilhada em que figurava um toureiro de Sevilha, outro de Cordova, e «Mister Sidney», de Nueva York!...

Fômos todos para a Praça preparados para nos rirmos, e todos nos rimos quando no passeio surgiu, entre um sevilhano e um cordovês, um «yankee» louro, alto e desageitado, andando a passos largos, como os ingleses que em Sevilha aparecem pela Semana Santa.

Mas quando «Mister Sidney» abriu o «capote» e, por ser valente ou ignorar ainda o que os touros fazem aos toureiros, executou os movimentos que lhe ensinaram, parado e direito como um poste, então já não rimos.

E quando «Mister Sidney» deu, com a mão esquerda, os «naturales» e de «pecho», sem se mover mais do que lhe ensinaram no «salão» — onde não ha touros — então já não rimos.

E quando «Mister Sidney» matou dois touros de duas estocadas enormes, não rimos e levantámo-nos electrisados para aplaudir o americano que na novilhada de domingo fez esquecer um toureiro da terra e outro de Cordova, e que saiu em ombros dos entusiastas sevilhanos.

E os espanhois tiveram a satisfação de verificar que nem só eles praticam a «barbaridade secular e condenavel» e que dela não têm que se envergonhar nesta hora de Exposição e Reuniões.

* * *

A Exposição de Sevilha está ganhando interesse, dia a dia, e os pavilhões apresentam já um aspecto muito mais completo que quando da inauguração oficial. E nas calmosas noites sevilhanas acorre ao Parque Maria Luísa uma multidão que se entusiasma com as iluminações sem par e se regosija com os divertimentos complicados e hilariantes do «Parque de Atracciones».

A noite de sabado, dedicada aos aviadores Jimenez y Iglezias, e a de domingo, fôram de autentica mas colossal «verbena» popular e os estrangeiros que as presenciaram serão os primeiros em cantar aos seus patricios o encanto da Exposição «suis generis» que é esta de Sevilha.

A noite de segunda-feira, 10, foi dedicada a Camões e, a convite do Consul de Portugal em Sevilha, muitos fôram os portugueses que, ás seis horas, depuzeram flores no pedestal do Poeta.

A's dez e meia da noite, e a convite do embaixador de Portugal e do nosso Comissario na Exposição, realizou-se, no Pavilhão Português, a conferencia do Professor dr. Agostinho de Campos que falou de Camões aos intelectuais sevilhanos que quizeram honrar o convite. E, após um «Porto de Honra», iniciou-se um baile a que se associaram alegres sevilhanas, sempre prontas para festas alegres, como convém ao seu espirito divertido...

E agora para Lisboa, onde, graças ao «Rolls» que me trouxe e ás belas estradas que já temos, poderei chegar antes do jornal saír.

ROGERIO PEREZ

COMPRE um chapeu de palha PALMARES
QUALIDADE E LEVEZA INCOMPARAVEL
Preço excepcional 30$00 e 35$00
Vendedor exclusivo ao publico
PALMARES
CHAPELEIROS ESPECIALISTAS
Instalações provisorias
RUA DO OURO, 139, 2.º
— Telef. C. 1969 —

Pelos teatros

Macedo e Brito

Antonio de Macedo e Brito, velho trabalhador de teatro, impulsionador de varias iniciativas de mérito, emprezario digno e honrado, vai ter depois de amanhã, no Variedades, a cuja empreza tem estado ligado, a sua recita de homenagem. Representa-se, em duas sessões, a revista «E siga a dança . . .», havendo um explendido acto de variedades no qual a Companhia deste teatro representará o «sketsh» comico «A Morte de D. Inés de Castro», fazendo Brunilde Judice e Gil Ferreira o dialogo de Campoamor «Quien supiera escribir» e, em varios num repertorio, Ema de Oliveira, Corina Freire, Alfredo Ruas, Fernando Pereira e Alberto Ghira.

Lina Demoel

A companhia da brilhante vedetta-emprezaria Lina Demoel prossegae na sua esplendida «tournée» pelo país. Hoje e amanhã trabalha em Penafiel, visto o teatro da Regua estar encerrado por ordem superior, estreando depois de amanhã em Vila Real de Traz-os-Montes, onde vai fazer as festas de Santo Antonio, com um grande contracto, terminando no dia 16. No dia 20 faz a sua estreia no Teairo Sá da Bandeira, do Porto, incluindo-se na Companhia, além dos elementos que possue, mais os artistas Maria Laura e Silva Sanches e varias artistas-bailarinas.

Ferreira da Silva

Ferreira da Silva, antigo e habil ponto teatral, que tem trabalhado com as primeiras figuras do nosso teatro e que tem revelado excelentes aptidões de enscenador, foi encarregado pelo ilustre actor Alexandre de Azevedo, de enscenar as peças a representar, no Teatro Nacional, pela companhia de que aquele distinto artista é emprezario. Assim, a farça «O Tigre de Bengala», que sabado sobe á scena e que Alexandre de Azevedo está ensaiando, foi enscenada por Ferreira da Silva.

"O Tigre de Bengala"

Está marcada para a noite de sabado a estreia, no Teatro Nacional, da comedia-farça em 3 actos, original de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, intitulada «O Tigre de Bengala». O desempenho foi confiado a Ester Leão, Sofia Santos, Isilda de Vasconcelos, Maria Lagoa, Aurora Dubini e Alexandre de Azevedo, Silvestre Alegrim, Abilio Alves, Tarquinio Vieira, Pereira Saraiva, Cardoso, Balsemão e Antonio Palma.

Airás do reposteiro

Está marcada para o proximo. sabado a reabertura do Teatro dos Gimnasio, para estreia da nova companhia, tendo á sua frente Adelina Abranches. Representa-se, pela primeira vez, a comedia musicada «A Cova da Piedade», original de Lourenço Rodrigues, Carvalho Mourão e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão.

—Sai amanhã de sua casa, retomando a direcção da Companhia Hortense Luz, o escritor-emprezario Alberto Barbosa, a quem foram incumbidos todos os trabalhos da montagem, no Variedades, da revista «E siga a dança. . .»

—O Teatro Avenida, com o «vaudeville», «O Az do Foot-Ball» exgotou ontem e no domingo, as lotações, completamente.

—Pela ante-penultima vez, representa-se hoje no Teatro Nacional a comedia-farça «8 horas em balão» que abandona o cartaz na quarta-feira. No dia seguinte não ha espectaculo, para se realizar o ensaio geral da peça «O Tigre de Bengala» de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira.

—No teatro Variedades efectua-se, na segunda-feira, 17, a recita de despedida da sua actual companhia, realizando-se uma festa dedicada aos seus emprezarios Georges Botgen e Luis Cesar de Lemos, aos quais foi hoje oferecido um almôço, bem como aos autores de «E siga a dança...».

—A companhia Auzenda de Oliveira estreia-se hoje, no teatro Avenida, em Viseu, fazendo ali as festas da cidade com as peças «O Az do Cinema», «O Ultimo Lord», «A Boneca» e «A Leiteira de Entre-Arroios».

—«Contrabandista», «Menina da Coca», «Voz das Romarias», «Tango», «Anciosa» e «Portuguesa» são os papeis que Julieta Soares interpretará na revista «Exposição de Sevilha», a subir á scena no proximo sabado, 15, no teatro Apolo. Guilhermina Paiva fará «Aviadora», «Especialista», «Carnavalesca», «Paisagem Portuguesa», «Fado Ordinario» e «Portuguesa». Jesus Correia fará o «compère» da revista.

—Estreiam-se hoje, no Pavilhão Português, Parque Mayer, os artistas russos Kalsky, procedentes dos principais teatros da America.

Uma eleição

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Realizaram-se as anunciadas sessões da assembleia geral para eleição de cargos da Mesa no bienio de 1929-1931, aprovação de uma proposta que reduz para 45 anos a idade minima da admissão de recolhidos, e bem assim para apresentação do Relatorio e contas da gerencia de 1927-1929 prestes a terminar.

Presidiu aos trabalhos o reverendo Ministro, dr. Domingos Manuel Fernandes Nogueira, que depois das formalidades usuais em casos semelhantes, mandou proceder á chamada dos 39 Irmãos inscritos.

Realizada a eleição foram nomeados escrutinadores o reverendo padre Comissario Alfredo Mergulhão e o Vice-Ministro sr. Gabriel Osorio de Barros.

Do apuramento verificou-se o seguinte resultado:

Ministro: Padre Domingos Manuel Fernandes Nogueira.

Vice-Ministro: Gabriel Osorio de Barros.

1.º Secretario: João José Frederico Bartomeu.

2.º Secretario: José Maria Marques dos Santos.

Procurador Geral: João de Almeida Abrantes.

Sindico; Eduardo Raimundo.

Mordomo e Vigario do Culto: Manuel Joaquim Nunes.

Mordomos Suplentes: Padre Luis Lena e dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

Proclamados eleitos os Irmãos acima indicados, o sr. Presidente marcou a posse para domingo, 7 de Julho, ás 15 horas.

Seguiu-se a sessão extraordinaria, com a presença do mesmo numero de Irmãos.

Pelo sr. João José Frederico Bartolomeu foi lida a proposta que tem por fim reduzir para 45 anos a idade minima para os candidatos a recolhidos poderem requerer a sua admissão.

Foi aprovada por unanimidade e sem discussão.

Seguidamente o sr. dr. Fernandes Nogueira, que presidia aos trabalhos, disse que, conforme o costume, aquela sessão extraordinaria ficava interrompida até 28 de Julho proximo para dar tempo ao encerramento das contas do bienio de 1927-1929, que termina em 30 do corrente mês.

Antes, porém, de interromper os trabalhos, disse que s. ex.ª o sr. ministro das Finanças tinha honrado a Veneravel Ordem, preferindo-a para a sua hospitalização; por isso, achando-se ele quasi restabelecido, não só desejava que na acta fosse lançado um voto de congratulação por esse facto, como tambem que uma delegação da assembleia fosse cumprimentar s. ex.ª aos seus aposentos.

Aprovada por aclamação esta proposta a assembleia escolheu para seus delegados os srs. dr. Pulido Garcia, Hemeterio Arantes, Cunha e Costa (Picoas), Xavier da Costa e dr. Julio dos Santos.

Apesar de o sr. ministro das Finanças não desejar ontem receber pessoa alguma, abriu uma excepção para os delegados da assembleia da Veneravel Ordem, que lhe foram apresentados pelo sr. dr. Simões Neves.

"Alemtejo Pitoresco"

Editado pelo nosso colega da Imprensa, João Rosa, acaba de ser posto á venda um curioso album intitulado «Alemtejo Pitoresco»—Aspectos e costumes colhidos por artistas nacionais, destinado principalmente aos turistas estrangeiros que visitem o País. Nele se reunem interessantes tipos regionais, documentados pelos nossos pintores, atingindo a propaganda a que visa, desta forma, não só a etnografia do Alemtejo, como a obra pictural, a que se presta homenagem, da autoria de Mestres Malhoa, Gameiro e Alberto Sousa, D. Carlos de Bragança e Antonio Ramalho, D. Raquel Gameiro Ottolini e D. Maria de Lourdes Braamcamp de Figueiredo, dr. Alves de Sá, Alfredo de Morais, Simão da Veiga, Dordio Gomes, Sousa Lopes, José Campas, João Marques, etc. Independentemente dessa propaganda, o «Alemtejo Pitoresco» fica bem, pela elegancia da edição e pelo regionalismo dos assuntos, na sala de todos os alemtejanos.

O seu preço é apenas de 5$00 em Portugal, estando á venda em todo o país.

As ilustrações são acompanhadas de legendas em português, espanhol e francês, e o trabalho grafico, esmeradissimo, é da Imprensa Nacional.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

REGIONALISMO

ESTREMOZ

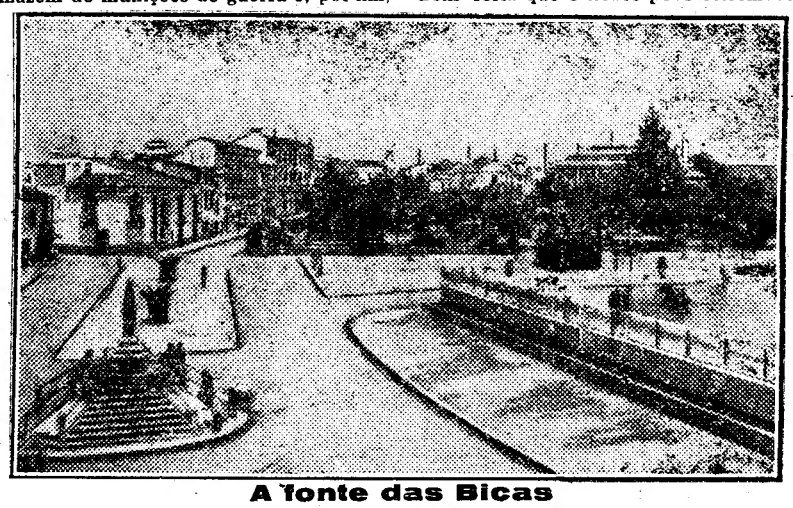
Estremoz, cuja fundação remota se alonga ao tempo dos romanos na Peninsula, e a afirmá-lo estão os seus cipos, inscrições, sepulturas e medalhas que ali têm aparecido, tem por etimologia do seu nome os seus muitos tremoceiros que habitavam o monte quando começaram as edificações. O seu brazão de armas assim no-lo confirma.

Como gema preciosa engastada entre os seus ferteis e lindos arredores, situada na eminencia dum terreno feracissimo, fica a importante

A torre das Cabaças

cidade de Estremoz, ostentando a sua bela joia de arquitectura medieval, a Torre de Ménagem, edificada por D. Afonso III, quando este monarca, em 1258, mandou construir o castelo e muralha-la, por vêr que esta posição era importante para defender a fronteira do Alentejo. Junto a torre ha um vasto edificio, no sitio onde foi a habitação de El-Rei D. Diniz — o Rei Lavrador — e de sua mulher, D. Isabel de Aragão, quando residiam nesta terra, e onde a Rainha Santa Isabel faleceu, em 1336. Hoje, ali, levanta-se uma capela da sua evocação.

O antigo palacio de D. Diniz foi convertido em armazem de munições de guerra e, por fim,



A fonte das Bicas

serviu de paiol de polvora, até 17 de Agosto de 1698, em que uma terrivel explosão o destruiu completamente.

D. João V, fundou em 1738, no mesmo local, a grande sala de armas, um dos mais ricos e curiosos museus de objectos militares que havia na Europa, e o unico de Portugal, desde que o terramoto de 1755 destruiu o que havia em Lisboa, no Paço da Ribeira. Infelizmente este museu, com todas as suas armas e preciosidades, quando das invasões francesas, foi despojado de tudo para ir enriquecer os museus militares de Paris.

Em 1833 houve em Estremoz uma horrivel carnificina de trinta e três liberais que estavam presos.

Nas proximidades desta cidade, no sitio de Montes Claros, deu-se, em 17 de Junho de 1665, a celebre vitoria ganha pelos portugueses, comandados pelo marquês de Marialva, aos espanhois.

Encerra o territorio de Estremoz abundantes pedreiras de magnifico marmore, sobejamente conhecido e afamado, tanto no pais como no estrangeiro, para onde tem larga exportação.

Em Estremoz são curiosissimas as suas bilhas de barro poroso, ali fabricadas, que fazem parte dos trabalhos executados no sua industria de olaria; cujos trabalhos, alguns de uma grande concepção artistica, têm obtido os melhores premios nas exposições a que têm concorrido.

O principal comercio do concelho consta de marmores, azeite, cereais, cortiça, vinhos e ceramica, porém, devido a circunstancias varias, o comercio e industria local encontram-se a braços com uma grande crise, que infelizmente os assoberba.

Estranhamos bastante que a Feira-Exposição, que se realizava em Extremoz no mês de Maio e que teve o seu inicio em 1925, que, incontestavelmente, sendo o certame mais importante do sul de Portugal, quere pela area que ocupava, de 20.000 metros quadrados, quer ainda pelo numero de concorrentes e visitantes que orçavam por 50:000 pessoas, hoje esteja completamente posta de parte.

Bom seria que o nobre povo estremocense se unisse fraternalmente conseguindo novamente realizar a Feira-Exposição que, pelo volume de transações que ali se realisavam, podendo estas computar-se em muitas centenas de contos, não só beneficiava o comercio da região, como tambem de todas as industrias que ali concorriam.

Sendo Estremoz uma linda cidade, com todos os requisitos modernos para ser, no futuro, um grande centro de turismo, e estando actualmente em fóco por ser um dos pontos principais de passagem para a Exposição de Sevilha, oferece-se-nos fazer uma pequena referencia ao seu magnifico hotel. Queremos referir ao Palace Hotel. Este, magnificamente instalado e apetrechado com tudo quanto ha de mais moderno na industria hoteleira, é de molde a satisfazer todos os seus hospedes por mais exigentes que sejam, fazendo assim honra á terra em que está instalado. Tambem nos cumpre agradecer aos srs. Luis Vergas Rocha e Constantino J. Pavia as gentilezas dispensadas aos representantes do nosso jornal.

Pelo Sport

Targa Florio, Taça de Messina e Tour de France

A Targa Florio, justamente reputada como uma prova terrivel para os motores, acaba de consagrar de novo o alto valor do oleo "Castrol", que foi utilisado para a lubrificação dos Bugatti vencedores, tendo Divo obtido o primeiro logar batendo o record da prova, e Minoia o segundo, a dois minutos, mas batendo o record da volta.

A taça Messina, ganha por "Om„, e os primeiros premios nos Tourist Trophy Austriaco e Hungaro, foram igualmente ganhos com "Castrol„.

Finalmente no Tour de France prova de grande turismo, o oleo "Castrol„ obteve egualmente um grande sucesso. Todos os concorrentes que aqui se seguem e que usaram "Castrol„ terminaram a prova "ex-aequo„ na sua categoria, sem a mais pequena penalidade.

Carros de 3 litros — Morel e Lamy em Essex, cuja marcha rapida, arranques potentes e partidas a frio, foram muito notadas durante a prova.

Triciclecars de 1100 c. c.: — Sandford e Goyard, em Sandford.

Motos de 500 c. c.: — Tixier em "Wanderer„.

Motos de 350 c. c.: — Piney, em Triumph, Maisonneuve em Velocette e Louis em "X„.

Motos de 250 c. c.:—Mont e Cepdepont em "Favor„.

Tuna Academica de Lisboa

Continua despertando o mais justificado interesse o sarau, seguida de baile, que a Tuna Academica de Lisboa vai realizar no noite de amanhã, no Palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

O programa desta interessante festa, para a qual estão convidados s. ex.ª o sr. Presidente da Republica e membros do Corpo Diplomatico, foi organisada com verdadeiro criterio artistico, sendo de prevêr grande afluencia a festa de amanhã nos vastos salões do Palacio da Rua Barata Salgueiro. Amanhã publicaremos, da integra, o programa deste sarau, que será seguido dum grandioso baile.

Os bilhetes encontram-se á venda na Sociedade Nacional de Belas Artes, podendo ser requisitado pelo telefone N. 578.

«Legendas de Portugal»

Rocha Martins acaba de publicar mais um volume das «Legendas de Portugal», valiosa obra historica que tão retumbante exito está obtendo por todo o pais. E' o 6.º volume desta colecção e refere-se ás cidades de Extremoz, Evora e Faro. Respeitante a Extremoz insere o episódio «Os Chacinados» no qual se descreve o morticinio dos constitucionais pelos miguelistas na prisão daquela vila. Evora figura com o episodio «O Manuelinho», no qual se relatam as alterações chefiadas por este patriota e que marcaram o primeiro periodo da independencia.

A Faro pertence o episodio da prisão e morte do Remexido, o celebre guerrilheiro miguelista.

«Voz Academica»

Recebemos o primeiro nunero deste interessante quinzenario, de que são director e chefe de redação, respectivamente, os nossos amigos e camaradas, A. Sousa e Albuquerque e Sousa Junior. O novo jornalsinho tem dois aspectos que o recomendam: redacção e paginação.

ADIVINHA N.º 32

2.ª QUADRA

E' Margarida gigante,
aos ventos voltando a fronte,
branca, impávida, arrogante
quer nas Serras ou n'um Monte.

VINHO DE CARCAVELOS
da Quinta do Barão Vinho d'elite
O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Depositos principais: R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.
Telefones T. 1460 e 1311

ILHAS DAS TRÊS FORMOSURAS
por SOUSA COSTA
Livro de devoção e entusismo. Panoramas de maravilha. Costumes populares e tradições religiosas de sugestivo encanto.
As lendas dramaticas do *Eremita das Furnas* e das *Sete Cidades*.
Duzentas e cincoenta paginas da mais emocionante leitura. Preço 10$00.
LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª
RUA DO MUNDO, 68 — LISBOA

ANTES

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50
Precisam-se revendedores

DEPOIS

COMPAGNIA ITALIANA TURISMO
Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiaes.
ANO SANTO — Preços reduzidos nos bilhetes e nos hoteis para comitivas e excursionistas.
Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15—Tel. C. 3567.

ESTREMOZ o seu comercio e a sua industria

Café Popular
de **Joaquim Rui Casaca**
Mercearias, louças, vidros, fosforos e tabacos
Praça Luiz de Camões, 2 e 3 **Estremoz**

SAPATARIA DA MODA
DE **TEODOSIO NUNES PALMELA**
ESTREMOZ
Premiada nas Exposições regionais de 1925 e 1927
DEPOSITARIO DO CALÇADO «ROYAL»
E' esta a casa que melhor serve o cliente e por preços mais vantajosos.

CASA CENTRAL
— DE —
José Ignacio Pereira
FAZENDAS E MODAS
ESTREMOZ

MANUEL MARIA NERY
Oficina de sapataria. Sortido de calçado fino e de luxo.
Rua Br. Gomes Rezende, 25
Largo da Liberdade, 12 **Estremoz**

LOJA POPULAR
DE
Joaquim Teodoro Duarte e Campos
com
Mercearia, louças, quinquilharias, moveis de madeira e de ferro e artigos de ménage
Armazem de sabão, sal, mercearias e outros artigos
Preços sem competencia
ESTREMOZ

PALACE HOTEL
Magnifico estabelecimento com todas as comodidades precisas
Quarto de banho **Mesa excelente**
Situação de 1.ª ordem no percurso para Espanha
PREÇOS EQUITATIVOS
ESTREMOZ

A VINICULTORA ESTREMOCENSE
Antero Pereira Cardoso & C.ª
Vinhos, Vinagres, Aguardentes, Anisados
8, Rua Narciso Ribeiro, 10
ESTREMOZ

ARMANDO ACACIO BARRENTO & C.ª L.DA Sucessor
Rossio, 33 -- ESTREMOZ
SHELL: Oleos, gazolinas, petroleos.
DODGE: Automoveis, camions, acessorios.
WINTERTHUR: Motores Diesel, gaz pobre e gazogenios.
POGE: Maquinas electricas, todas as aplicações.
GOOD-YEAR: Camaras, pneus e acessorios.
KODAK: Artigos fotograficos.
GEVAERT: Artigos fotograficos.
Todos os acessorios e trabalhos para e em automoveis.
Electricidade em todas as suas aplicações.
Telefonia e Radio Telefonia.
Toda a classe de maquinas, para todas as industrias.
Consultas Tecnicas, Estudos, Projectos, Montagens completas de fabricas, redes de distribuição.
Garage de recolha: AUTO-ESTREMOZ

Constantino J. Pavia
CEREAIS, LÃS E AZEITES
Ourivesaria e objectos de prata para brindes
Emprestimos sobre penhores
Estremoz

Torrinha, Coelho & Mendeiros
Serralharia mecanica e civil
Reparações em maquinas agricolas
Av. Miguel Bombarda
ESTREMOZ

Azeites Nacionais
Puresa e qualidade garantidas
— para —
Consumo de conservas
— em —
concorrencia com azeites estrangeiros
Prefiram sempre a produção nacional
Pedidos a
AMERICO DA CRUZ, Ltd.
Arco de Jesus, 3, 1.º, Lisboa **Estremoz**

MARTINHO VELEZ PEÇAS
Mercearias
Louças e Vidros
Especialidade em chás e cafés
R. da Misericordia
ESTREMOZ

JOAQUIM MARIA COSTA
Encarrega-se de qualquer encomenda de azulejos ou de mosaicos, de qualidade garantida, do qual tem em casa um grande mostruario. — Existencia de madeiras para construções
Rua de Santo André
ESTREMOZ

FABRICA de Refrigerantes
— DE —
Estevam Antonio Massano
Largo do Almeida, 46
Estremoz

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias
Séde: R. do Comercio — LISBOA
Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 **Reservas: Esc.: 49.000.000$00**
Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.
Madeira—Funchal, ***Açores,*** Angra do Heroismo e Ponta Delgada—***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago.—***S. Tomé***—Principe.—***Guiné***—Bissau e Bolama.
Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filiai em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).
Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Téte, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—***China***-Macau—***Timor***-Dilly.—***Brasil***-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Para e Manaus.—***Inglaterra***-Londres.—***França***-Paris.—***Estados Unidos da America***-Agencia em New-York.

Empresa Oleifera de Estremoz, Ltd.
Fabricas de azeite e de moagem
Séde em Estremoz
Azeite virgem — Farinhas — Semeas
Fabricação por conta propria e á maquia

CASA COMERCIAL
— DE —
José Antonio Ferreira Leal & C.ª
Mercearias, Cereais e Legumes
ESTREMOZ

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Oito horas em balão».
Trindade— A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão dea—A s 20,30.
Campolide-Cinema — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stephens

A's 21 e 22,45

Pó de Maio

Fados a guitarra por Adelina Fernandes

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões — A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchentes

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo conforto.

Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

CAMBISTA TESTA

Grande Loteria de Santo Antonio

3:000.000$00

Estão á venda neste afortunado cambista.

Pedidos a CASTELLO & DINIZ, L.da

74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA

PHILIPS

Estação P. C. J. 31,40 metros

O concerto de gala franco-brazileiro efectuado hoje em Paris por artistas brazileiros será transmitido por esta estação ás 23,30 horas.

Usarão da palavra S. Ex.ª o Sr. Embaixador do Brazil e outras personalidades politicas em destaque.

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.

Parque — Jogos ao ar livre e outros atractivos.

Casino — Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.

GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atiliano Rodrigues.

VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

Parque — Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL—Direcção tecnica suissa. Serviço dietetico especialisado. **Diarias desde 45$00.** Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.

GRANDE HOTEL—**Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorios, etc., e reducção de 20 0/0 nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.

Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurants.

Quaesquer informações sobre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 6353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vila***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Affonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Grande Lotaria de Santo Antonio

Extracção a 15 de Junho

Premios maiores:

3.000.000$00
600.000$00
150.000$00

Bilhetes a Esc.	840$00
Meios a.	420$00
Quartos a.	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a.	21$00
Octogesimos a	11$00

Pelo correio, mais um escudo

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia em cheque, vale do correio ou notas do Banco em carta registada.
Não se enviam remessas á cobrança.
São satisfeitos na volta do correio todos os pedidos feitos aos Cambistas.

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 17 do corrente pelas 14,30 horas, se procederá, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª serie—«Mirandela-Bragança»—e das obrigações de 9 0/0, emitidas por virtude da portaria n.º 5356, de 14 de Agosto de 1928.

Lisboa, 7 de Junho de 1929.

O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz

ALMOÇOS
Pastelaria Inglesa, Ltd.
L. de S. Julião, 8-9
LUNCHS e CHÁS
Comodidade, asseio e conforto

ESTRANGEIRO

Pensão Moraes
Avenida da Liberdade, 141, 1.º—Tel. N. 4287
Ha quartos confortaveis.
Recebe comensaes.
Fornece almoços e jantares

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 11

Stimson, Secretario dos Estrangeiros, disse que a aprovação do relatorio dos peritos marcaria um importante progresso na situação europeia.

Acrescentou, todavia, que os Estados Unidos não se comprometeram relativamente á questão das dividas.

Os meios bem informados acolheram favoravelmente a hipotese da conferencia entre Macdonald e Hoover. — (H.)

Foi no sabado acometido dum ataque de figado, o sr. William Howard Faft, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e Presidente dos Estados Unidos de 1909 a 1913.

O seu estado é considerado como sério, em consequencia da sua corpulencia e dos seus 72 anos. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 11

O presidente Gil confirmou a noticia de que o embaixador norte-americano tinha combinado uma conferencia entre o presidente e Monsenhor Leopoldo Ruiz y Flores, arcebispo de Morelia e novo Delegado-Apostolico no Mexico.

Monsenhor Flores chegou ontem, em companhia do embaixador americano, sr. Morrow e de Monsenhor Diaz, para a anunciada conferencia, da qual se espera que resulte a solução do conflito religioso, que perturba este país desde 1926.

O plano estabelecido por monsenhor Flores foi sancionado previamente pelo Papa. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 11

O comboio vindo de Navalperal-Avila, descarrilou devido a um êrro de agulhas, no momento de chegar á «gare» do Norte de Madrid. Uma carruagem de terceira classe ficou num montão de estilhaços, morrendo dois passageiros e ficando dois gravemente feridos. A policia iniciou investigações. A linha ficou desobstruída. — (H.)

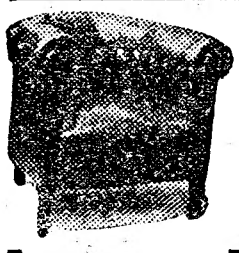
São fabricados a uma temperatura de 1.000 graus, que lhe garante uma vitrificação completa, os retratos de esmalte do

☆

ATELIER-FOTO

Calçada da Estrela, 143

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

A ITALIA

O pequeno ESTADO PONTIFICAL

Em 20 de Setembro de 1870, o Exercito do Rei de Italia fazia a sua entrada em Roma. Os zuavos franceses, defensores de Pio IX, pediram ao Papa que os abençoasse, no momento de abandonarem a Cidade que mudava de soberano.

Pio IX abriu a janela do seu quarto que dava sôbre a Praça de S. Pedro e, com os braços estendidos, pronunciou a grande fórmula da benção.

Depois desta data, os Papas, destituidos do poder temporal, enclausuraram-se no Vaticano.

Só a 6 de Fevereiro de 1922 é que Pio XI, assumando, finalmente, depois de cincoenta e dois anos, ao balcão que dá para a Praça de S. Pedro, abençoava Roma e a Italia, e todas as nações, preludiando por este modo o tratado de Latrão, que devia assinar-se sete anos e cinco dias mais tarde (11 de Fevereiro de 1929). Por este tratado se realizou a reconciliação do Papa com a Italia, e a reintegração do Pontifice como soberano temporal. As altas partes contratantes fizeram-se representar pelo Cardeal Gasparri, Secretario de Estado de Pio XI, e pelo chefe do govêrno italiano sr. Mussolini.

Este tratado compreende uma parte politica, uma parte religiosa e uma parte financeira.

Pela primeira é criada a Cidade do Vaticano, que abrange o Palacio e os respectivos jardins, além da Praça de S. Pedro e de um territorio que completa a ligação da Basilica com os jardins.

A nova Cidade tem uma area de 44 hectares, e o govêrno italiano dotá-la-ha de uma «gare» e de serviços postais, telefonicos e telegraficos, que a põe em comunicação directa com o resto do mundo.

Em via de realização acha-se a linha ferrea, por onde circulará um comboio destinado ao serviço particular do Papa, e compreendendo capela, quarto e restaurante.

Pela sua parte a Santa-Sé reconhece a dinastia de Saboia e o reino de Italia, com Roma por capital.

Pela concordata ou parte religiosa do tratado, o catolicismo torna-se religião do Estado italiano; os curas desempenham no casamento as funções inerentes ao registo civil; e o ensino religioso estende-se das escolas elementares ás secundarias.

Pelo que toca á parte financeira da convenção, a Santa-Sé recebe do govêrno italiano, como indemnização, a quantia de 1 bilião e 750 milhões de liras.

Tal é, no essencial, o tratado de Latrão.

Crispi disse um dia que o maior estadista italiano seria aquele que resolvesse a questão romana. O vaticinio do grande politico siciliano realizou-se com Mussolini.

O entusiasmo da Italia pode explicar-se pela esperança de ver transformada a catolicidade em zona de influencia italiana. Mas o Papa, senhor agôra em sua casa, não poderá recear os efeitos de um açambarcamento politico? Não será inutil relembrar que o candidato democrata á presidencia nas ultimas eleições norte-americanas perdeu a partida porque os Estados Unidos não aceitam a intrusão de uma força estranha.

E, com efeito, o tratado de Latrão pode levantar dificuldades internacionais, que explicam suficientemente as reservas com que foi acolhido fóra da Italia. Mas á finura e á flexibilidade da politica da Santa Sé não deve ter escapado este aspecto do problema, nem a consideração dos meios necessarios para conjurar quaisquer perigos.

Coronel MARIO DE CAMPOS

PAPEIS PINTADOS
A nossa colecção de 1929 oferece-vos, como de costume, uma escolha completa de **novidades,** tanto em qualidades correntes como em qualidades superiores.
Esforçamo-nos nêste sortido para realizar conjuntos decorativos em **ESTILOS ARTISTICOS E MODERNOS.**
A colecção dos nossos papeis é a mais linda e mais completa que existe no país
Preços baratissimos
Oliveira & Pinto **R DA PRATA, 168-170-172**

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EVITA e **CURA** as doenças da boca
A' venda nas Farmacias
Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

HOJE no BRISTOL
ESTREIA da celebre Bailarina
KATIA LOPUHINA
SEGUNDA APRESENTAÇAO
HERMANAS GIMENO

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 11

Pela primeira vez, desde a sua recaída, ha quinze dias, o Rei voltou a saír ontem e a continuação do bom tempo faz esperar que torne hoje a fazer um pouco de exercicio nos jardins de Windsor Castle.

Na sessão de hoje da conferencia internacional do trabalho, em Genebra, o delegado inglês, segundo diz o «Daily Herald», indicará a intenção de proceder á ratificação da Convenção das oito horas de trabalho.

A lista completa dos ministros e outros altos cargos governamentais ainda não foi facultada, mas deve ser provavelmente comunicada hoje.

Os jornais afirmam que Ben Turner, ex-presidente do Congresso das Trade-Unions, e membro da comissão conjunta Melchet-Turner para a pacificação industrial, receberá um cargo importante. O Primeiro Ministro adiou a partida para as suas férias em Lossiemoth, para ámanhã. — (H.)

O general Dawes, reconduzido como embaixador norte-americano, deve chegar ámanhã a esta capital, dizendo-se ser portador dum convite do Presidente Hoover para o sr. Macdonald visitar os Estados Unidos no proximo outono, viagem que estava projectada para o sr. Baldwin. — (L.)

Da França

PARIS, 11

A Camara prosseguiu a discussão da regulamentação da profissão de banqueiro.

François Poncet, secretario das Belas Artes, inaugurou, na Biblioteca Nacional, a exposição dos pintores-gravadores alemães.

O premio de 8.000 francos da Africa do Norte foi concedido ao poeta-romancista Gojon. — (H.)

Deliciosos cigarros americanos

MENTOLADOS GOSTO AGRADAVEL CURAM A TOSSE A' VENDA EM TODAS AS TARACABIAS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

CENTRAL cinema
Os Servos

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O "FOOT-BALL"

O Jôgo Belenenses Victoria

(Continuação da 6.ª página)

entregou o comando da partida ao adversario e, depois, quando se sentiu inevitavelmente batido, perdeu, nalguns lances deploraveis, a compostura, nele proverbial, do "onze„ correcto, que o tem sido sempre. Ainda por isto ele mereceu ser batido pelo Belenenses, que, sob esse aspecto, foi além do que era natural esperar de um "team„ que possue os recursos deles, para o jogo excessivamente duro e descortez. Foi pena *que o jogo repetidas vezes tomasse* essa feição. Os setubalenses são hospitaleiros, inquestionavelmente. E o seu "onze„ sobre jogos tem feito gala disso, dentro das melhores normas da cortezia. Por isso, os incidentes de ontem impressionaram vivamente e devem passar como consequencia da "emoção popular„ que o jogo despertou — até por ser jogado em Setubal.

Uma figura curiosa do encontro: — o arbitro. O tenente Natividade da Silva, de Aveiro, fez uma arbitragem modelar. Até pela forma prudente como, por vezes, liquidou os incidentes no campo, porque a "batalha„ maior foi cá fora. Talvez, episodicamente, uma maior severidade, o recurso da expulsão tivesse contribuido para atear ainda mais a fogueira das paixões. O jogo não terminaria e o Belenenses não teria vencido com a nitidez que acima registamos. Foi inteligente o arbitro, embora não tivesse podido.... fazer milagres.

C. O.

Alfredo Candido

Alfredo Candido é um ilustrador minucioso, honesto, duma invulgar exatidão no desenho. Tenho-o visto tambem atacando a caricatura e a aguarêla, sem sacrificar nenhuma das suas qualidades, antes juntando-lhes um forte e ingenuo saber popular.

Alfredo Candido instalou, no Salão Nobre do Teatro Nacional, uma exposição de aguarelas, a primeira, supônho, em que aparece sózinho. Seria diminuir o artista afirmar que gostamos de todos os seus cartões. Mas tem muita, mesmo muita coisa boa, onde revela exuberantemente os seus progressos.

O desenho, exemplar de verdade, com larga copia de pormenores, domina largamente a mancha, de tonalidades, por vezes, repetidas. Evora deu a Alfredo Candido uma série curiosa de impressões, sendo para assinalar as de recorte arquictetonico, isentas de figura.

Lisboa está tambem representada, desde o Chafariz do Intendente, até ao largo das Olarias, muito curioso, e com vida e côr locais. Veem depois os arrabaldes romanticos da capital, scismas de outono, apontamentos de lugares amados pela crença popular, misturada de sadio paganismo, e a *Memoria*, em Odivelas, que interessa e não esquece.

Ha ainda frescos retalhos de Portugal, valiosos pelo caracter etnografico, como seja o *Trajo Regional* ou de evocação historica, e neste caso aponto o castelo de Almourol, que bem merecia um vibrante movimento de interesse patriotico e artistico.

Guardo para o fim os retratos de Magalhães Lima e Gomes Leal, fisionomicamente perfeitos.

A. P.

UMA REVOLUÇÃO NA MEDICINA

"A Asueroterapia não é uma esperança, mas um facto concreto,,

diz-nos de San Sebastian o dr. José Pereira Guerra

O distinto medico português sr. José Pereira Guerra—que a San Sebastian foi levar ao dr. Asuero uma sua cliente e que tem assistido a diversas aplicações da "Asueroterapia„—escreveu para Lisboa uma interessante carta de que nos permitimos transcrever alguns trechos:

"Saude e boa disposição para se submeter ao tratamento do dr. Asuero é o meu maior desejo.

"Já deve ter lido nos jornais, em telegrama, as noticias que me dizem respeito; de maneira que só tenho que confirmá-las por esta forma: Apresentei hoje na clinica do dr. Asuero, no Hospital da Cruz Vermelha, um doente que eu tratara aí em Lisboa, e que, ao ser tratado por aquele medico, se sentiu imediatamente curado. Convidou-me para o tratar. Eu, porém, não acedi, por causa do proprio doente que ansiava ser tratado pelo dr. Asuero; mas tratei, por deferencia especial dêle para a minha humilde pessoa, uma doente espanhola que tirou um resultado completo, imediatamente.

"Era uma mulher atacada de lumbago, que não a deixava endireitar-se, e tinha as articulações tocadas de reumatismo e imobilizadas. Ao fazer-lhe o tratamento, levantou-se logo e não acusou mais dôr alguma.

"Tenho visto casos lindos.

"A multidão de doentes é enorme, e, coitados, alguns só têm vez de ser atendidos lá para Janeiro. São aos milhares.

"O mutismo dos grandes medicos parece começar a quebrar-se, porque medicos eminentes iniciaram já as suas largas considerações, os seus comentarios favoraves á Asueroterapia que é, não já uma esperança, mas um facto concreto, demonstrado pela realidade.„

* * *

Falámos hoje com o sr. dr. Santos Freitas, especialista de doenças nervosas e electrologia, que ultimamente tem feito varias experiencias pelo processo Asuero, com bons resultados:

—O que me diz do metodo do dr. Asuero?

—Que dá brilhantes resultados nalguns casos, embora falhe noutros.

—Quais os casos positivos?

—Muitos daqueles em que não haja extensas lesões materiais, perdas de substancia ou grandes alterações de tecidos. Ha casos em que o processo Asuero dá resultados, mas precisa de ser ajudado com outros tratamentos. Eu tratei dum homem doente de reumatismo cronico ha doze anos, que esteve 8 anos retido no leito, andando ha cerca de 4 anos em muletas. Neste, a termo-cauterização tirou-lhe as dores e deu-lhe um grande bem-estar. Mas, para que ele possa caminhar normalmente, é preciso pôr-lhe os musculos e as articulações em bom estado pela massagem e mobilização. Noutros casos, é preciso tratar da afecção causal, como seja quando ha sifilis.

Neste caso convém fazer o tratamento antisifilitico.

—Vae a S. Sebastian estudar o processo do dr. Asuero?

—Expressamente, não. O que tenciono é ir a Paris ao serviço da minha especialidade, sendo possivel que no regresso passe por S. Sebastian.

Igreja de Santo Antonio

A Igreja de Santo Antonio do Estoril, que um grande incendio destruiu ha anos, reabre para o culto depois de amanhã. Solemnisando o acto, faz-se a inauguração da Esplanada e Pavilhão "Tamariz", transformação inteligente das antigas dependencias, palacio e jardins do sr. Schroeter. O mundo elegante dos Estoris terá o seu "chá-dançante" e á noite uma pequenina festa, com musica e com iluminações. Uma das portas de entrada para o "Tamariz" fica fronteira ao adro da igreja.

Os telefones da Boa-Hora

O ajudante de escrivão sr. Joaquim Duarte Mirandela, editou uma pequena lista com os numeros dos telefones dos gabinetes dos juizes e cartorios dos escrivães. E' um livrinho muito util a todos os advogados e solicitadores que tenham serviços a tratar nos tribunais da Boa-Hora.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

Pavilhão Português
(PARQUE MAYER)
Variedades e cinema ao ar livre por 1$60
com entrada gratuita no Parque
HOJE — Terça feira 11 — HOJE
Estreia da super-produção em 12 actos
Victoria!
Grandioso «film» de um realismo impressionante
Interpretação magistral de Richard Barthelmess e Molly O'Day

2.ª apresentação com extraordinario sucesso da troupe russa
KALSKY
Bailados russos
Luxuosa apresentação
Amanhã — 2 ESTREIAS 2

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no Pavilhão Português por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

AUTOMOBILISMO

O Salão Automovel do Porto

PORTO, 10. — Pela época do ano em que se realiza, o *VII Salon Automovel* no Palacio de Cristal do Porto não nos trás novidades técnicas de real interesse. Além disso, a defecção em massa dos representantes de Lisboa, representa a ausencia de marcas como: — Buick, Chevrolet, Chrysler, Dodge, Morris, Oakland, Overland, Studebaker, etc.

Mas tudo isto não obsta a que a Camara Sindical dos Agentes e Importadores do Porto mereça os mais justos louvores pelo esfôrço realizado. A exposição do Palacio impressiona bem. Decoração sóbria e feliz. A iluminação: excelente. Não concordamos, porém, com a abolição dos disticos das marcas — dada a proximidade e quasi confusão dos *stands* centrais.

Os *clous* do *Salon* são, indiscutivelmente, os dois *Isotta-Fraschini* e o «speedstar» *Auburn*. A grande marca italiana expõe sôbre o conhecido chassis de oito cilindros em linha, duas *conduites* de sete lugares — para perto de 300 contos! O *Auburn* especial é um *racer* de linhas admiraveis, oito cilindros, modêlo *120*, e permitindo alcançar mais de 160 quilometros á hora.

Packard expõe uma carrosserie especial *Beatrix* e que é dos mais belos sport-faeton que temos visto.

No VII Salon fazem a sua primeira exibição publica em Portugal os *Rosengart*, de 5 HP. — curiosos carros utilitarios — e os *De Soto*, seis cilindros semelhantes aos usuais americanos da categoria 30/40 contos.

Citroën apresenta como novidade o seu futuro modêlo para 1930 — mais confortavel ainda. Uma disposição interessante das luzes trazeiras sôbre a mala de viagem.

Hispano-Suiza encobre a sua mecanica de perfeição proverbial sob uma carrosserie vulgarissima.

Armotrong-Siddeley apresenta um dos seus modêlos equipado com uma caixa de velocidade totalmente diferente do tipo usual — muito mais simples e cómoda. Os comandos limitam-se a um pedal colocado no lugar da embriagem habitual e a uma *manette* montada sôbre o volante de direcção. E' um avanço tremendo e revolucionario nessa luta de produzir uma caixa de velocidades simples e silenciosa — um avanço a que se poude chegar, banindo a antiga caixa e substituindo-a por uma de *engrenamento continuo* e interno, na qual as mudanças se fazem *automaticamente*, bastando a quem guia fazer a sua escolha.

Ha varios chassis de exposição no Palacio de Cristal. Um deles é até notabilissimo pela *joalharia* dos acabamentos. Contudo este chassis impecavel, de ignição por bateria, tem os acumuladores do lado do escape!

CARLOS SERGIO

Contribuições

Todos os impressos oficiais para declarações, nova lei tributaria e outras publicações da Imprensa Nacional, vende a Agencia «EVA», Rua da Conceiçao, 147.

ADIVINHA N.º 32

3.ª QUADRA

Branco, branco e redondinho
sôbre as pedras a girar
eu ando leguas sem fim
sempre alegre a assobiar.